

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 109

RS 3,00

NOVEMBRO 2007



# MARIA

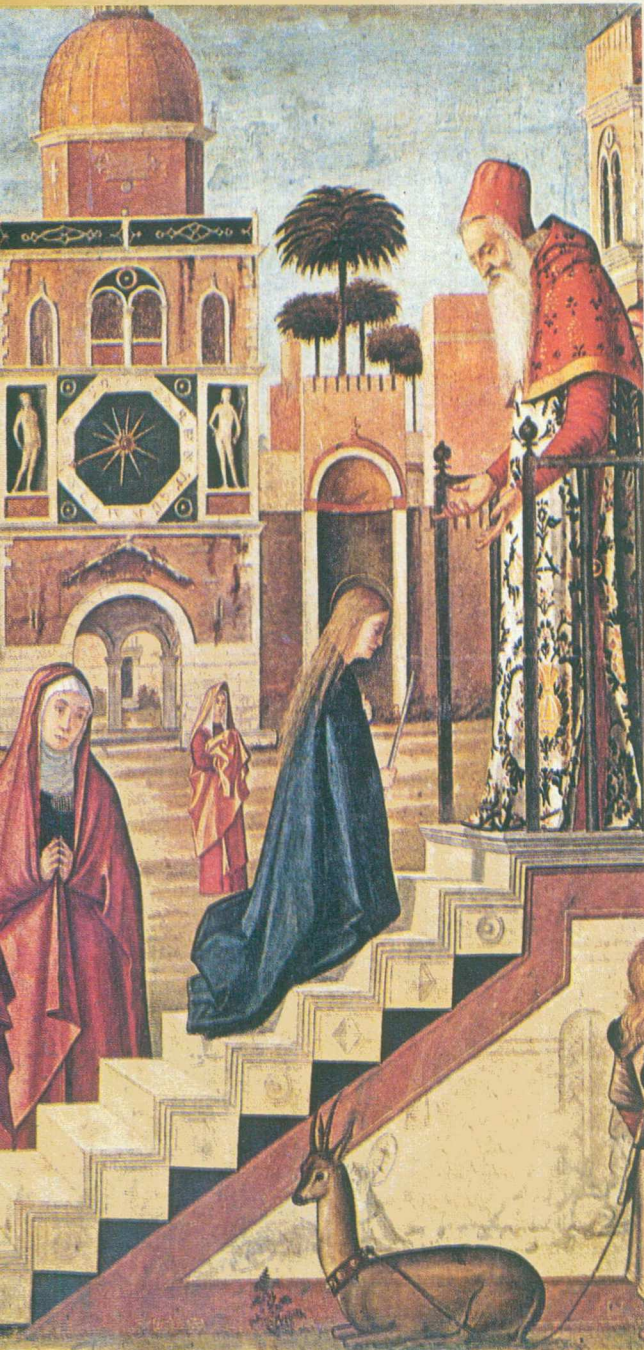
AM  
EDITORA  
AVE-MARIA



**A morte é vida em Cristo!**

# Nossa Senhora da Apresentação

(21 de novembro)



Apresentação da virgem, de Vittore Carpaccio, Veneza, 1465

Minha boa mãe do Céu,  
Nossa Senhora da Apresentação  
que, aos três anos, subistes  
as escadarias do Templo  
para vos consagrardes inteiramente a Deus,  
praticando assim o ato de religião  
mais agradável ao Senhor,  
seja-vos também agradável  
a nossa homenagem,  
a nossa consagração.

Consagrastes ao Senhor,  
ó Rainha do Céu,  
o vosso espírito e vosso coração,  
em flor de infância,  
o vosso corpo e todas as potências do vosso ser  
pelo sacrifício total,  
o mais generoso e desinteressado,  
pela mais solene imolação  
que o mundo já viu,  
antes da imolação do Calvário.

Nós, aqui na terra de exílio,  
nos unimos aos espíritos celestes  
que assistiram a esta augusta cerimônia  
que é como prelúdio de todas as vossas festas,  
e com eles e todos os santos  
cantamos as glórias  
da vossa Apresentação benditíssima.

Amém.

É umas das festas mais queridas do Oriente, celebrada desde o século VI. Só a partir do século XIV, Roma aceitou-a em seu calendário. Para os orientais, a "Theotókos" (mãe de Deus) é o verdadeiro templo em que Deus, rejeitando o antigo culto, pôs a sua salvação. Para os ocidentais (recebida a "tradição" do Proto-evangelho de Tiago), Maria é uma prodigiosa menina que realiza exemplar "consagração" a Deus. O novo calendário, conservando essa memória, entendeu apontar em Maria uma figura completa que nos ajuda a exaltar a Deus por sua maravilhosa obra de salvação. A origem da festa está ligada à dedicação da Igreja de Santa Maria Nova em Jerusalém, em 543.



### Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

**Direção Editorial:** Luís Erlin  
**Administração:** Hely Vaz Diniz  
**Redação:** Adelino D. Coelho, Avelino S. de Godoy

**Conselho de redação:** Antonia P. Simon; Cleber F. Francisco; Marcia Alves e Isabel Ferrazoli

**Assinaturas:** Geraldo José Canezin  
**Impressão:** Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Gordo, 88 - Bairro Gramado Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785-0085  
[www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

### CORRESPONDÊNCIA

Rua Martim Francisco, 636 - 2º andar  
CEP 01226-000 - São Paulo, SP  
Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou [revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

### DIVULGAÇÃO

(11) 3823-1060 Fax (11) 3663-3491  
[sacrevista@avemaria.com.br](mailto:sacrevista@avemaria.com.br)

### ASSINATURA

**Apenas R\$ 30,00 ao ano.**

**Ligue grátis: 0800 555 021**

De todo o Brasil (de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h45)

ou pelo e-mail:

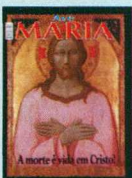
[assinaturas@avemaria.com.br](mailto:assinaturas@avemaria.com.br)

ou ainda nas livrarias Ave-Maria.

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:  
[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)

A REVISTA AVE MARIA NA INTERNET:  
[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)



**A capa deste mês:  
A morte é vida em Cristo!  
Pintura: O redentor,  
Mestre do Osservanza.**

# A morte é vida em Cristo!

**“A quem tem sede, eu darei gratuitamente de beber da fonte da água viva.” (Apocalipse 21,6b)**

**N**um encontro de catequese, uma criança pergunta ao catequista: — “Por que nós morremos?”. Um questionamento, à primeira vista, banal. Porém, se paramos para refletir, veremos que essa reflexão é imprescindível. As respostas poderiam ser variadas: morremos porque somos frágeis; adoecemos; a natureza é finita; morremos porque somos pecadores; porque Deus assim deseja, etc., etc...

Na verdade, a morte é um grande mistério, uma certeza inviolável. Cada dia que passa nos aproximamos um pouco mais do derradeiro momento. Pela nossa fé cristã, graças à ressurreição de Cristo, a morte que antes era derrota se tornou passagem. Fechamos os olhos por um instante para acordarmos mergulhados em Deus. Nele, não sentiremos saudades, dor, preocupações. Em Deus, seremos perfeitos; nossa oração, nossa fé e confiança serão plenas, por isso acreditamos na intercessão dos santos. Todos os que habitam no santuário do Altíssimo oram pelos que ainda estão a caminho. Os céus e a terra estão unidos.

O catequista, diante da pergunta da criança, respondeu sabiamente: — “Morremos para Viver!”

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

## 109 anos atrás

### AS RAÇAS CHRISTÃS.

Como, ó cristãos, seríamos inimigos da ciência, si Deus, que se chamava na Escripura o “Deus dos exercitos,” para mostrar que a sorte das batalhas e dos imperios depende de sua vontade, tambem se disse pela bocca de seus prophetas o “Deus das sciencias”? Como seríamos inimigos da razão, si o apostolo S. João faz della a luz emanada do Verbo Divino, “que illumina a todo homem que vem a este mundo?”



A sciencia, a razão, a fé, segundo sempre cremos e professamos, são dons de Deus, elementos desse poder supremo, que chamamos Theologia, e que só nos possuímos. (...)

Christãos, (...) erguei a cabeça, e lereis na frente das raças de que fazeis parte: Honra, liberdade, imperio, doçura, belleza d' alma na formosura do corpo. Procuraer gozar desse espectáculo, que é o mais encantador que se conhece sob o céu; e, si lhe buscardes a causa, só uma encontrareis: A concordancia permanente e progressiva entre nós da sciencia, da razão e da fé.

Pe. Lacordaire.

(Trecho tirado da página 3 da revista Ave Maria, Ano I, número 14, de 26 de novembro de 1898.)

# Temas abordados nesta edição:



## A dor da perda de um ente querido

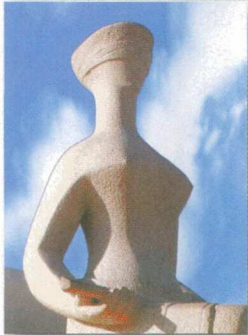
*J. B. Libânio*

**página 8**

## Que fiz para merecer isso?

*Luís Erlin*

**página 12**



## Virada Ética...

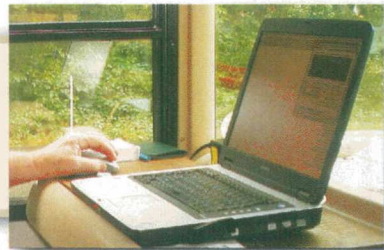
*Lauro Meirelles de Miranda Neto*

**página 16**

## Blogs e imbróglios

*Fábio Davidson*

**página 30**



## Sobre a morte e o morrer...

*Pe. Ricardo Hoepers*

**página 33**

## Demais assuntos:

- ESPAÇO DO LEITOR - p. 6
- Todos os Santos - p. 7
- Oração constante - p. 10
- Os salmos dos cristãos - p. 11
- As quatro santas da passagem de ano - p. 14
- O anúncio do reino de Deus - p. 18
- LITURGIA DA PALAVRA - p. 19
- Recursos hídricos - p. 24
- Olhando para o futuro - p. 25
- CATEQUESE - p. 26
- A palavra é... - p. 27
- Amém - p. 28
- MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR - p. 29
- MÚSICA E LITURGIA - p. 31
- PASTORAL FAMILIAR - p. 32
- MEU LAR - p. 34
- VAMOS COZINHAR?! - p. 35
- PÁGINA INFANTIL - p. 36.



Fotos dos fundadores do Centro Social, todos já falecidos.

A Igreja do Imaculado Coração de Maria, São Paulo, capital, sob os cuidados dos padres claretianos, comemorou no dia 24 de setembro os 40 anos de fundação de seu Centro Social, cujo objetivo é o atendimento da população carente do bairro, onde existem muitos cortiços. A idéia surgiu em 1967 com o então vigário Mons. José de Matos, o irmão Firmino Sirena e mais as voluntárias Joana Médici C. Muniz (Da. Nina), irmã Luíza Dias e suas



Participantes da celebração da fundação do Centro Social Paulo VI.

co-irmãs da congregação de São José. Concelebraram a missa os padres Helmo C. Faccioli, Américo Romito e Roque V. Beraldi. Muitos paroquianos que acompanham e contribuem com essa obra também participaram da celebração.

## EM OUTUBRO, NOVOS BEATOS BRASILEIROS

- **Mártires de Nonoai.** Em 21 de maio de 1924, o pe. **Manuel Gómez González** (espanhol, 1877-1924) e seu coroinha **Adílio Daronch** (brasileiro, de Cachoeira do Sul, RS, 1908-1924) foram assassinados. Foram beatificados no dia 21, na Catedral de Frederico Westphalen, RS, pelo cardeal d. José Saraiva Martins, cmf.
- **Albertina Berkenbrock** (1919-1931). Nasceu em Imaruí, SC. Em 15 de junho de 1931, aos 12 anos de idade, foi morta por não consentir aos intentos de um empregado que queria seduzi-la. Foi beatificada no dia 20,

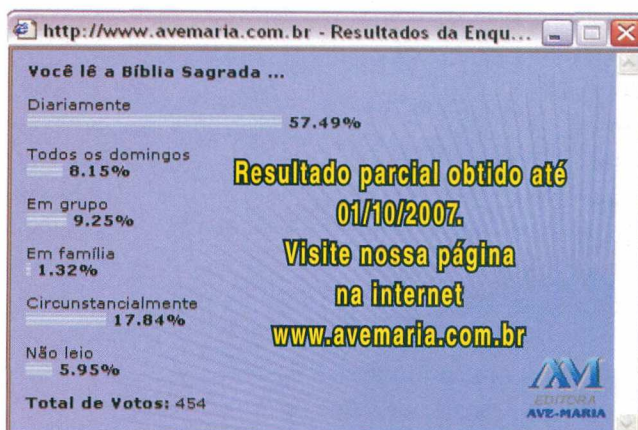
- na catedral de Tubarão, SC, pelo cardeal dom Martins.
  - **Irmã Lindalva Justo de Oliveira** (1953-1993). Natural de Açu, RN. Em 1991, terminado o período de formação religiosa na Companhia das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo, foi enviada para o Abrigo D. Pedro II, em Salvador. Sua missão era coordenar uma enfermaria da ala masculina, com 40 idosos. Foi assassinada em 1993, por um dos internos, por não corresponder ao seu assédio. Beatificada no dia 25, também pelo Cardeal Martins.
- (Faremos uma matéria especial desses beatos em janeiro).*

## Bodas da Legião de Maria em Cambé



Comemoração dos 23 anos do grupo da Legião de Maria da Paróquia Cristo Rei, em Cambé - PR, "presidium Nossa Senhora do Rocio".

## PESQUISA DE OPINIÃO



## Vamos rezar juntos

Os funcionários da Editora Ave-Maria participaram da celebração da missa de ação de graças do mês de setembro. Celebraram os padres: Maciel M. Claro e João B. Monteiro. Foram lembrados nas orações nossos assinantes e as pessoas que nos escreveram: Silesia, Macururé, BA; Antonio Luiz dos Santos, Salvador, BA; Nirlâne (via e-mail); Davi Nilo de Jesus, Novo Horizonte do Sul, MS; Rose Andrade, São Paulo, SP. Convidamos todos a se unirem conosco a esse ato de ação de graças pelos nossos entes queridos, vivos e falecidos. Enviem-nos suas intenções de pedido de oração para:

[revista.site@avemaria.com.br](mailto:revista.site@avemaria.com.br) ou revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 636 - CEP: 01226-000 - São Paulo, SP.



Prezados amigos da *Ave Maria*, na revista de agosto, deparei-me com dois assuntos interessantes: na *A palavra é...* (PADRE), e *Dom Luciano: o gosto pela música...* Quero parabenizar seus autores, padre Maciel Claro e a irmã Míria Therezinha, expoente da música sacra no Brasil, adequando suas composições à liturgia que é vida e dá vida às celebrações.

**Francisco Crescêncio, Brazópolis, MG**

Pe. Luís Erlin, que Deus o abençoe sempre, e lhe dê mais e mais este dom de palavras tão bonitas, amo os seus textos e todas as orações também. Gosto da "Palavra é..." Através da revista pude conhecer várias denominações de Nossa Senhora e as orações de cada uma, o que é muito interessante. Parabéns para todos que trabalham nesta belíssima obra.

Um abraço a todos.

**Marta Eliana de Sá B. Calou, Juazeiro do Norte, CE**

## Nossa resposta

*Agradecemos a você Marta e ao leitor acima, Francisco Crescêncio, por nos escrever expressando suas idéias e preferências de matérias. Assim nos orientam para a escolha do que se vai publicar na revista. Continuem a prestigiar e divulgar o nosso trabalho, que é de todos também.*

Revmo. Pe. Luís Erlin, fiquei feliz em receber a revista *Ave Maria*, pois assim poderei ser assinante novamente.

Meu pai foi assinante e, com seu falecimento há 38 anos, tornei-me assinante em sua memória e porque gosto de ler a revista. Acho-a rica em conhecimentos. Deixei de ser assinante por algum tempo porque não me procuraram mais e eu não sabia como fazer o pagamento. Que Deus abençoe o trabalho de vocês.

Respeitosamente,

**Mara de Andrade Miarelli, Campos Gerais, MG**

## Nossa resposta

*Prezada assinante, este é um trabalho que estamos fazendo, de entrar em contato com antigos assinantes que deixaram de assinar por alguma razão. Desse modo, com muito prazer, conseguimos reintegrar muitos dos nossos antigos leitores. Seja bem-vinda novamente ao nosso meio.*

Srs. da *Ave Maria*, comunico a esta conceituada Editora que já renovei a mi-

nh assinatura anual. Parabéns para todos pela excelente revista que me tem evangelizado muito e a meus familiares. Mais uma vez, parabéns.

**Antonio Luiz dos Santos, Salvador, BA**

Prezados Editores da revista *Ave Maria*, através desta revista quero prestar meus agradecimentos a toda a equipe médica do hospital de base da cidade de Bauru, ao doutor Humberto Pimentel; enfermeiras: sra. Marta, Inês Ruth, Míriam e a todos os demais que num verdadeiro ato de Maria, foram muito atenciosos e pacientes comigo na pós-cirurgia.

Meu muito obrigado a todos, e que Deus os abençoe.

**Wilson dos Santos, Bauru, SP**

Caríssimos da Equipe *Ave Maria* - Saúde e Paz a todos.

Chamo-me Irene G. Borges e estou feliz em receber a revista *Ave Maria*, assinatura feita por meu esposo Luiz.

Esta revista é uma bênção. Recebo-a desde agosto de 2006 e me ajudou bastante na Campanha da Fraternidade deste ano. Matérias como a vinda do Papa ao Brasil e tudo o mais que contém a revista são de grande estima para mim e minha família.

Tiramos mensagens maravilhosas para nossos encontros, pois sou coordenadora de Grupo de Reflexão e do Movimento das Capelinhas, e meu esposo participa de vários encontros também, aqui na Paróquia N. S. Aparecida, Xingu. Desde já, nossos agradecimentos.

**Irene G. Borges, São José dos Pinhais, Paraná**

## Nossa resposta

*Parabéns pelo trabalho evangélico de vocês junto à comunidade. Continue usufruindo de nossa revista e divulgando-a para que muitas outras pessoas possam ter conhecimento de sua existência e de suas mensagens.*

## NA PAZ DO SENHOR

Em Poços de Caldas, MG, **Francisco Ferreira de Carvalho**, em fevereiro de 2006 aos 91 anos, e Thereza Landi de Carvalho em maio de 2007 com 88 anos. Foram assinantes da revista por mais de 50 anos.

**Dirceu José de Azevedo**, aos 9 de agosto de 2007, com 87 anos de idade.

**Prezado leitor, este espaço é reservado para você expressar sua opinião. Escreva-nos!**

# Todos os Santos

1º de novembro



Ascensão de Cristo: Goriaino

**P**ara que louvar os santos, para que glorificá-los? Para que, enfim, esta solenidade? Que lhes importam as honras terrenas, a eles que, segundo a promessa do Filho, o mesmo Pai celeste glorifica? De que lhes servem nossos elogios? Os santos não precisam de nossas homenagens, nem lhes vale nossa devoção. Se veneramos os santos, sem dúvida nenhuma, o interesse é nosso, não deles. Eu, por mim, confesso, ao recordar-me deles, sinto acender-se um desejo veemente.

Em primeiro lugar, o desejo que sua lembrança mais estimula e incita é o de gozarmos de sua tão amável companhia e de merecermos ser concidadãos e comensais dos espíritos bem-aventurados, de unir-nos ao grupo dos patriarcas, às fileiras dos profetas, ao senado dos apóstolos, ao numeroso exército dos mártires, ao grêmio dos confessores, aos coros das virgens, de associar-nos, enfim, à comunhão de todos os santos e com todos nos alegrarmos. A assembléia dos primogênitos aguarda-nos e nós parecemos indiferentes! Os santos desejam-nos e não fazemos caso; os justos esperam-nos e esquivamo-nos.

Animemo-nos, enfim, irmãos. Ressuscitemos com Cristo. Busquemos as realidades celestes. Tenhamos gosto pelas coisas do alto. Desejemos aqueles que nos desejam. Apressemos-nos ao encontro dos que nos aguardam. Antecipemo-nos pelos votos do coração aos que nos esperam. Seja-nos um incentivo não só a companhia dos santos, mas também a sua felicidade. Cobicemos com fervoroso empenho também a glória daqueles cuja presença desejamos. Não é má esta ambição nem de nenhum modo é perigosa a paixão pela glória deles.

O segundo desejo que brota em nós pela comemoração dos santos consiste em que Cristo, nossa vida, tal como a eles, também apareça a nós e nós juntamente com ele apareçamos na glória. Enquanto isto não sucede, nossa Cabeça não como é, mas como se fez por nós, se nos apresenta. Isto é, não coroada de glória, mas com os espinhos de nossos pecados. É uma vergonha fazer-se de membro regalado, sob uma cabeça coroada de espinhos. Por enquanto, a púrpura não lhe é sinal de honra, mas de zombaria. Será sinal de honra quando Cristo vier e não mais se proclamará sua morte, e saberemos que nós estamos mortos com ele, e com ele escondida nossa vida. Aparecerá a Cabeça gloriosa e com ela refulgirão os membros glorificados, quando transformar nosso corpo humilhado, configurando-o à glória da Cabeça, que é ele mesmo.

Com inteira e segura ambição, cobicemos esta glória. Contudo, para que nos seja lícito esperá-la e aspirar a tão grande felicidade, cumpre-nos desejar com muito empenho a intercessão dos santos. Assim, aquilo que não podemos obter por nós mesmos, seja-nos dado por sua intercessão. 🌈

# A dor da perda de um

J. B. Libânio

**A**s dores causadas pela morte de pessoas queridas vestem-se de infinitas maneiras. Cada um tem uma história a contar. Crianças que perdem os pais, pais que sepultam filhos, esposos amados que se separam pela espada da morte. Amigos que sentem o silêncio da ausência de alguém com quem partilhavam vida e afeto. Mas há cenas que ultrapassam a dor cotidiana das mortes anunciadas e esperadas, ou mesmo inesperadas pela crucial violência. Recordo dois exemplos, um arrancado da memória bem passada e outro recente.

Lá, pelos idos da 2ª Guerra Mundial, a insânia perversa do nazismo arrancou com violência uma multidão de crianças pequenas dos braços amorosos das mães, amontoando-as num vagão que as conduziu à morte no Campo de Concentração. O grito lancinante de dor das mães era somente abafado pelo vozeiro estúpido dos brutais soldados e pelo choro desesperado das crianças. Cena lancinante! Crianças não foram feitas para morrer!

Talvez o leitor tenha visto e se lembre da tocante imagem daquela mulher com o rosto transtornado de dor e com os braços estendidos em direção aos quatro caixões dos três filhos assassinados pelo pai que depois se suicidara. Ali estava o fim de seus amores da terra. E diante de tanto sofrimento, que palavra humana temos? Somente o silêncio.

A primeira pergunta, que nos vem à mente, é a que o papa Bento XVI, na visita ao campo de concentração de Auschwitz na Polônia, se fez: "Onde

Foto: Cemitério da Consolação, São Paulo - Avellino



# n ente querido

estava Deus naqueles dias? Por que ele se calou então? Como pôde tolerar este excesso de destruição, este triunfo do mal?”. Ousaria responder: misturando suas lágrimas divinas com as das mães.

Nenhuma cultura encontrou outra resposta para a morte a não ser sepultar com amor, cuidado e reverência os mortos. Antropólogos reconhecem no sepultamento os primeiros sinais de humanidade, separando-nos do mundo animal. O animal cai morto e aí fica. O ser humano é enterrado com ritos, símbolos e com orações fúnebres. Tudo pode terminar aí, mas mesmo assim o ser humano faz questão de sepultar seus semelhantes.

Horácio, o poeta latino, acreditou que atravessaria o esquecimento da morte pela beleza dos versos. Sem modéstia, dizia que erguera com eles um “monumento mais perene que o bronze”. Assim lutam as culturas contra a morte, tão terrível ela parece ser. E os humanos do lado de cá tecem loas aos mortos, erguem-lhes mausoléus, dão-lhes os nomes a praças e ruas, enfim inventam mil artifícios para os reterem entre nós. Mas sabem que tudo isso não dá vida a ninguém além da morte. Atenua-se a dor imediata, fica a latente e profunda. É simbólica a frase que está na entrada do Cemitério do Bonfim de Belo Horizonte, MG: “morituri mortuis” – “os que irão morrer aos que já morreram”. Lá estão os túmulos desde sepulcros ao rés-do-chão até monumentos faustosos.

A fé judaica debateu-se durante séculos com tal problema. E a palavra revelada foi fazendo caminho pela

história de um silêncio quebrado pela posteridade até chegar a luz luminosa da ressurreição, passando pela escuridão muda do *sheol* – lugar dos mortos. Viemos, nós cristãos, depois e na esteira de Israel. Nela nasceu Jesus e com a linguagem da ressurreição exprimiu com clareza o próprio destino depois da morte. *Então começou a ensinar-lhes que o Filho do homem devia sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas, que devia ser morto e ressuscitar depois de três dias* (Marcos 8,31).

*Ressuscitou. Não está aqui*, disse o anjo às mulheres (Mc 16, 6). Essa mensagem ecoa no coração da fé cristã até o dia de hoje. Temos na fé somente duas palavras a dizer aos que sofrem com a ausência triste do morto querido. Deus é o primeiro a pôr-se ao lado do golpeado pela dor. E em gesto de solidariedade mostra-nos o Filho que lhe foi arrancado pela violência da maldade humana. É a solidariedade do próprio Deus conosco no sofrimento. E depois em gesto ulterior mostra o túmulo vazio. Já não se encontra lá, perdido na pura corrupção, no nada abissal. Vive, e de uma vida em plenitude.

Assim os mortos em Cristo – e esperamos que todos os nossos mortos o sejam – participam de igual vida. Todos que morremos em Adão ressuscitaremos em Cristo. Que a fé na ressurreição, se não consegue secar todas as lágrimas da terra, rasga, porém, horizonte de esperança e anuncia encontro na luz da eternidade.



**J. B. Libânio** é professor e diretor emérito da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.



## **Irmão Ricardo Fernando Corrêa, cmf**

Nasceu em Piracicaba, SP, aos 2 de abril de 1976. Professou os votos perpetuamente na Congregação do Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, Claretianos, aos 9 de julho de 2005, em Piracicaba. Era filho de Ivone Tolotti e Milton Roque Corrêa. Residia ultimamente em Campinas, SP, onde auxiliava na Igreja Nossa Senhora do Rosário e na Procuradoria Missionária dos claretianos no Brasil.

Irmão Ricardo faleceu no dia 18 de setembro de 2007, com 31 anos de vida de intensa atividade missionária em consonância com a causa claretiana de levar a palavra de Deus a todos.

# Oração constante

Vivos e finados, pertencemos ao Corpo Místico de Cristo e oramos juntos.

Adelino Dias Coelho

Certa vez, durante uma reunião de associação católica, a dirigente pediu desculpas por não poder ficar conosco por mais tempo porque lamentavelmente tinha que sair, pois estava na hora de seu trabalho. Assim como soou, parecia que a oração que fazíamos se opunha ao que ela iria fazer (!).

Será que oração e outros afazeres, quaisquer que sejam eles, conflitam entre si? Reza-se somente quando se está na igreja? Ou, então, quando corajosamente puxo meu terço no ônibus ou na rua?

O beato João XXIII – figura inesquecível da história de nossa Igreja –, foi papa de 28 de outubro de 1958 a 3 de junho 1963. Foi quem convocou o Concílio Vaticano II e que instigou a Igreja a ver os sinais do tempo e fazer o *aggiornamento*, ou seja, atualizar-se, adaptar-se à nossa época.

Mas o Papa considerou que não há diferença nem separação entre sagrado e profano. Sagrado era, até então, tudo o que dizia respeito à Igreja: os homens e as mulheres consagrados eram sagrados (usavam até roupas especiais, mesmo fora da igreja); a língua era sagrada (por isso, usava-se o Latim, embora o povo não a falasse nem entendesse!); o ideal da perfeição cristã era ser religioso, sacerdote ou freira (a virgindade era tida como a melhor opção)...

E o profano? Era tudo aquilo que ficava do outro lado do muro. Dinheiro, sexo, política, casamento (“suportado” porque, enfim, era preciso procriar), em outras palavras, a vida da maioria dos mortais.

Ora, ponderava o Papa: “Quem é o autor da vida consagrada? – Deus! E quem é o autor da vida profana? – Deus. Ora, se foi o mesmo Deus quem fez uma e outra coisa, por que motivo havia a separação?” E concluía: “Não há divisão. Tudo é sagrado, tudo foi criado pelo mesmo Deus, menos o pecado”.

Foi, então, que, coerentemente, as santas missas começaram a ser celebradas na língua de cada povo, os padres e as freiras, os religiosos em geral, começaram a deixar suas batas e bati-

nas e a usar a roupa comum. Porque era tão sagrada a batina quanto as calças de um pai de família!

Mas – perguntará o leitor – o que é que tudo isso tem a ver com a oração? É que não há também separação entre vida de igreja e vida cá fora. É uma vida só. Quando fomos batizados, morremos com Cristo para o pecado e resuscitamos com ele para a vida nova. Passamos a pertencer ao Corpo místico de nosso Senhor Jesus Cristo (que é a Igreja Católica, Apostólica e Romana); fomos adotados por Deus como seus filhos adotivos (logo somos todos iguais e irmãos); e participamos do sacerdócio de Jesus Cristo (de modo que somos todos sacerdotes ou sacerdotisas), que celebra a santa missa do Oriente ao Ocidente, a todo o momento (e nós com ele)!

Se é assim, toda a nossa vida é Missa! Toda a nossa vida tem valor e sobe até Deus como oração. Portanto, não precisaria aquela senhora desculpar-se por ter de deixar a reunião de oração para ir trabalhar, como se o seu ofício estivesse contrário a Deus.

Se alguém se sentir chamado por Deus para a vida contemplativa, para o ministério sacerdotal ou para a vida religiosa deve seguir sua vocação, é claro, mas não por desprezo à vida do mundo, como se fosse um estado de vida menos perfeito. Todos os tipos de vida são agradáveis a Deus. O importante é a maneira como os vivemos. E continua válido o pensamento, tão antigo como a Igreja, de que nada podemos fazer sem oração e sem eucaristia.

**Adelino Dias Coelho** é jornalista da editora e revista *Ave Maria*.



Foto: Adelino - Celebrante: pe. Márcio M. Claro, cmf

# Os salmos dos cristãos



Dom José Maria Maimone nasceu em Astolfo Dutra (MG), em 1932. Formou-se Técnico em Contabilidade em 1951. Ingressou no seminário dos padres palotinos, em 1955. Foi ordenado padre em 29 de junho de 1961, em Londrina, PR. Em 29 de junho de 1973, foi sagrado bispo em Roma pelo papa Paulo VI, na Basílica de São Pedro, para ser o primeiro bispo da recém-criada diocese de Umuarama (PR). Estudou Filosofia em Londrina (PR) e Teologia na Faculdade Nossa Senhora da Assunção, São Paulo (SP), onde recebeu o título de bacharel, em 1962. Estudou Teologia Espiritual no Pontifício Instituto Teresianum, em Roma, recebendo o título de "Perito em Espiritualidade", em junho de 1973. Como padre, exerceu seu ministério em Londrina e Curitiba, PR. De 1972 a 1973, em Roma, Itália, foi Consultor-Geral da Sociedade do Apostolado Católico (Palotinos). Exerceu o cargo de bispo diocesano de Umuarama, PR, de 1973 a 2002. É autor de vários livros e lançou pela Editora Ave-Maria "Os Salmos dos Cristãos - o mesmo clamor de ontem, em uma linguagem de hoje".

**AM: Qual seu objetivo ao preparar o livro "Os Salmos dos Cristãos"?**

**Dom José Maria Maimone:** Quis oferecer aos cristãos uma oportunidade de orar com os Salmos, fazendo deles uma oração pessoal, isenta de imprecações e de pragas. Também desejei despertar nos cristãos mais gosto e alegria ao fazer essas preces.

**Por que a frase do subtítulo: "O mesmo clamor de ontem, em uma linguagem de hoje"?**

Esse subtítulo traduz a realidade do livro, pois foi conservada a essência de cada salmo. Substituí a linguagem de vinte a trinta séculos atrás por uma linguagem de agora. Assim, torna mais compreensível e agradável a leitura ou a reza dos Salmos.


**Por que adotou colocar um trecho do Novo Testamento antes de cada salmo?**

O Antigo Testamento é preparação para o Novo. Quis mostrar a ligação entre a pregação de Jesus e dos Apóstolos com os ensinamentos dos Salmos. Inclusive em muitos desses trechos estão citadas literalmente frases ou versículos do respectivo salmo.

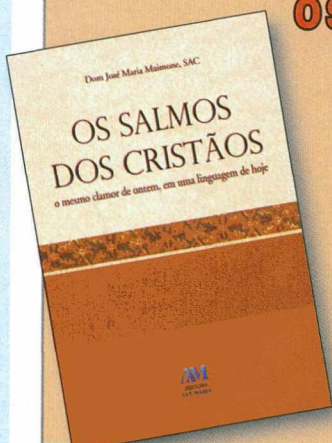
**Qual é o público-alvo?**

"Os Salmos dos Cristãos" se endereça a todos os homens e mulheres de hoje. Ao clero, religiosas(os), seminaristas e leigos de algumas associações ou movimentos de Igreja que se comprometam a rezá-los todos os dias. Aos cristãos que apreciem a oração com os salmos, aos que não gostem de rezá-los por causa da linguagem antiquada e incompreensível ou por causa das imprecações, aos não-cristãos a fim de que sejam cativados por essa nova maneira de orar.

**Que mensagem deseja enviar aos leitores?**

Experimentem rezar os Salmos nesta linguagem nova e vocês encontrarão uma fonte maravilhosa de intimidade com Deus. Vocês estarão rezando com as palavras inspiradas pelo próprio Deus como fizeram por centenas de anos os israelitas, povo da Antiga Aliança. Estarão rezando orações que o próprio Jesus rezou; que Maria, os Apóstolos e tantos santos através dos séculos rezaram. E vocês estarão rezando com a Igreja. 

*Entrevista concedida a Janaina Ribeiro do Departamento de Marketing da Editora Ave-Maria.*



**OS SALMOS DOS CRISTÃOS**  
D. JOSÉ MARIA MAIMONE  
344 páginas **R\$ 35,00**

**PEDIDOS**  
à  
**Editora Ave-Maria**  
**0800 7730 456**

# QUE FIZ PARA MERECEER ISSO?

Luís Erlin

Numa consulta de rotina, uma senhora descobre que está bastante enferma e o tratamento será penoso. Se conseguir se recuperar, ficará com algumas seqüelas e dependerá de remédios por toda a vida.

Saindo do hospital, ela passa na igreja onde dedica grande parte de seu tempo como voluntária. Diante do Santíssimo, desaba num profundo choro. Inconformada, lamenta: — “Meu Deus, o que fiz para merecer isso? Sempre trabalhei para o Senhor, fui fiel. Essa doença não é justa, estou decepcionada, quero que o Senhor me cure...”.

O choro ainda era incontrolado, quando de joelhos, olha para o alto do templo e vê o Cristo pregado na cruz. Ela pergunta: — “Por quê?”

Um silêncio profundo corta o lamento.

Os olhos da mulher, fixos no corpo de Jesus no madeiro, esperava contemplativa a resposta.

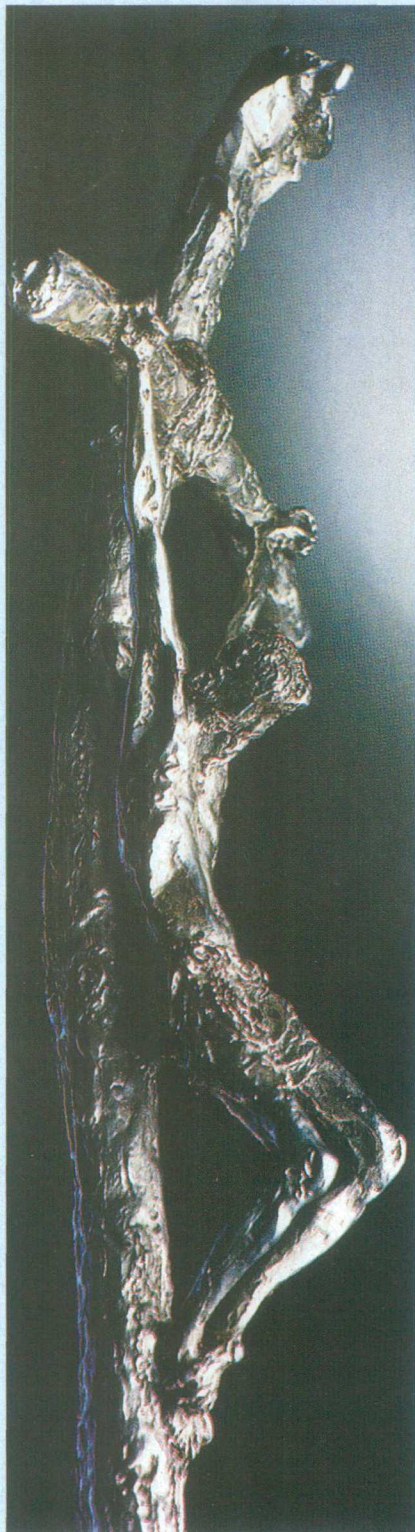
Em seu coração ela escuta: — “Eu também não merecia a cruz, o sofrimento, a vergonha, não merecia... Questionei, porém nunca quis impor meus planos ou medos acima do projeto maior. Eu sabia e sentia que o Pai me amava, sabia também que minha vida não se encerrava naquilo que eu havia traçado para mim, mas o Senhor é o Pastor que nos conduz. Diante daquela certeza, exclamei: Seja feita a tua vontade. A incerteza se transformou em adesão total... Eu também não merecia a cruz, mas através dela a morte foi vencida, a humanidade foi redimida... Amada minha, ainda que seja difícil compreender, espere apesar de tudo. Sua cruz, seu sofrimento, não é castigo. Será tormento se você se colocar como vítima diante do fardo, porém, será graça se você associar sua aflição ao que eu passei no calvário. Sua cruz pode ser sua força, sua coragem poderá ser testemunho de fé para sua família... Em você, eu quero vencer novamente a morte!”.

A mulher, então exclamou:

— “Faça-se em mim! Eu creio, mas aumentai minha fé!”

*Luís Erlin é sacerdote, missionário claretiano, autor do livro Olhai os lírios do campo - Nada perturbe o vosso coração. Ed. Ave-Maria. Contato: [editorial@avemaria.com.br](mailto:editorial@avemaria.com.br)*

Ilustração: arquivo





Pintura: El Greco

# Cristo, Rei do Universo

# As quatro santas da

**Santa Cecília - 22 de novembro, Santa Luzia - 13 de dezembro,**

Nesta querida revista Ave Maria, que já entrou no segundo centenário de vida, deram-me o espaço de duas páginas para falar de quatro personagens de primeira grandeza da história da Igreja Católica.

Uma página para cada uma não seria suficiente. Tão nobre lugar mereceram no Céu, muito maior destaque mereceriam aqui. Mas vamos ao título.

Em nosso **hemisfério sul (quadro 1)**, a **passagem de ano** é quente. A gente sai de casa, passeia pelas ruas, procura ar livre... No hemisfério norte, ao contrário, as pessoas preferem ficar em casa, acender calefação, agasalhar-se bem...

Desde que a humanidade existe, ela vive lembrando, admirando e procurando imitar seus heróis. Heróis na guerra, na filosofia, nos esportes. Enquanto, porém, o mundo sem Deus inventa seus heróis e quase os diviniza, a religião cristã nos propõe, como incentivadores, muitos dos nossos heróis e heroínas, modelos extraordinários de culto a Deus e serviço ao próximo.

Visto que todas as grandes religiões nasceram no hemisfério norte, todas adotaram símbolos relacionados às quatro estações do ano. A Páscoa, por exemplo, está intimamente ligada à idéia de Primavera, Vida Nova, no hemisfério norte. Nós, do Trópico sul, temos que inventar meios para entender muitas expressões, não só da Páscoa, como de toda a *Liturgia Católica (quadro 2)*.

Imagine, agora, o Natal e o Ano Novo na Europa, onde a culto religioso mais se desenvolveu. Frio. Muito frio. Para todo o tempo frio, precisam encontrar e propor bons exemplos para melhor se incentivarem a praticar os deveres religiosos.

E assim o fizeram. Mais intensamente ainda, no início da cristandade. Na religião cristã, desde os tempos do Império Romano, foi muito real e muito afetiva a lembrança e veneração dos heróis da fé. Em primeiríssimo lugar e como seqüência da adoração dirigida a Jesus Cristo Redentor – o mártir do Gólgota –, a memória, o respeito, a veneração dos mártires da fé!

Aí está, por que nos **quatro meses de passagem de ano**, nossos antepassados, para melhor se incentivarem e compensarem das agruras do inverno, colocaram, como quatro colunas enfileiradas ou como quatro faróis, ao longo da estrada, a memória festiva e jubilosa das quatro *heroínas (quadro 3)* que vou citar: santa Cecília, santa Luzia, santa Inês e santa Águeda.

**Hemi-** em grego, é **semi-** em latim. Significa *metade, meio*. Assim, semi-aberto, semi-árido... **HEMISFÉRIO** é a metade de uma esfera. Neste caso, da esfera do globo terrestre.

**LITURGIA** vem de *laós* ou *leós* (= povo) e *érgon* (= serviço, ação, ato, ofício) e indica *ato do povo, serviço público*. Seja serviço público ao Estado, seja, em religião, culto público a Deus ou aos deuses.

Eu disse **heroínas**. Sim. Costumamos dizer santas. Mas, a palavra não é o que mais interessa. Não vamos brigar por causa de palavra. O que interessa são as pessoas a quem nos referimos, extraordinárias todas, todas fora de série.

A palavra latina **decapitare**, em português: **descabeçar**, quer dizer separar do corpo a cabeça, cortando o pescoço. Era o último recurso, para muitos e muitos mártires, depois das inúteis tentativas de fogo, afogamento, asfixia, feras, surras...

São as quatro santas do inverno europeu. Todas as quatro, da Itália. As quatro, mulheres. As quatro, virgens. As quatro, mártires. Todas jovens, ricas, bonitas. Todas, dos primeiros séculos de vida da Igreja na Europa. Todas apaixonadamente cobiçadas e, depois, horrendamente perseguidas pelos imperadores e mandatários do potente Império Romano. Foi muita fé – no Deus delas, que é meu Deus! Muito sangue, pelo Deus delas – que é meu Deus!

<<< **CECÍLIA**, padroeira da música sacra, é de ROMA. De família senatorial. Tentaram asfixiá-la no banheiro. Nada aconteceu, e foi **decapitada (quadro 4)**, ali pelo ano 230. É a mais freqüentemente lembrada nas belas artes e na poesia, e tem esplêndida igreja junto ao rio Tibre, que corta a capital da Itália. Representada tocando órgão ou dedilhando harpa, violoncelo ou coisa parecida. – Atribuíram-lhe o dom musical por um erro de interpretação da antífona que começa assim: *Cantántibus órganis, Cecília Dómino decantábat...* Ao som de órgãos, Cecília cantava a Deus nosso Senhor. Outra tradução: Com voz sonora (em voz alta), Cecília pedia a nosso Senhor... Também porque a palavra CECÍLIA é muito parecida com *CÉCINI* (do verbo latino: canere) = eu cantei.



Pintura: Santa Cecília, Domenichino, 1617, Museu de Louvre Paris

# passagem de ano

**Santa Inês - 21 de janeiro, Santa Águeda - 5 de fevereiro**

**José Fonzar**



Pintura: **Santa Luzia**, Guidoccio Cozzarelli, 1480

<<<< **LUZIA** (ou **Lúcia**), protetora contra as doenças dos olhos (simplesmente devido a que seu nome se relaciona com **luz**, capacidade de enxergar os objetos e, sobretudo, de captar as realidades sobrenaturais), é da cidade de SIRACUSA, na Sicília, sul da Itália. De pais cristãos, de origem nobre, devota de santa Águeda, de quem a mãe dela recebeu cura milagrosa. A tradição conta que, enquanto estava presa, lhe foram arrancados os olhos, mas no dia seguinte a encontraram novamente com seus olhos perfeitos. Atearam-lhe fogo alimentado com azeite, piche e resina. Como saísse ilesa, um soldado lhe atravessou a garganta com um golpe mortal. Isto, no início do século IV. Recebe homenagem de milhares e milhares de devotos de todas as partes do mundo, especialmente dos habitantes de Roma, que superlotam a sua – e **nossa** – igreja (**quadro acima**), bem no centro histórico de Roma. Representada segurando num pratinho os próprios olhos, que lhe foram arrancados, ali pelo ano 304 da era cristã.

**INÊS** (ou **Ágnes**), protetora da castidade, dos jardineiros, modelo para as jovens cristãs de todos os tempos, especialmente padroeira da Associação católica “Filhas de Maria”, é também de ROMA. Sem dúvida, a mais famosa de todas as virgens e mártires dos primeiros tempos do cristianismo. Ela tem sua bonita igreja ao lado da Embaixada do Brasil e do Centro Cultural Brasil-Itália, na Praça Navona, considerada a praça arquitetonicamente mais bela do mundo. De apenas uns 12 ou 13 anos, ela também foi morta – quase ao mesmo tempo que santa Luzia – com um brutal golpe de punhal na garganta, método de execução muito corrente na época. É representada sempre com um cordeirinho, devido a um dos dois significados de seu nome em latim: (**quadro à esquerda**).

<<< **ÁGUEDA** (ou **Ágata** – é da cidade de CATÂNIA, na Sicília, como santa Luzia (**veja quadro à esquerda**).

É uma das santas mais populares da Itália, e uma das mais conhecidas mártires do cristianismo dos primeiros séculos. Só em Roma chegou a haver 12 igrejas dedicadas a ela! Tão bondosa e querida, é de estarrecer como a supliciam. Foi condenada a torturas e humilhações, dentre elas, a de ser entregue a uma velha pervertida e prostituta. Depois de esbofetada e chicoteada, foi colocada sobre chapas de cobre em brasa. Na prisão, apareceu-lhe são Pedro e a curou. Após lhe desconjuntarem os ossos, dilacerarem os seios e arrastá-la sobre cacos de vidros e carvões em brasa, ela faleceu em sua cela. É invocada contra os perigos de incêndio. É representada sustentando a coroa-prêmio do martírio, que sofreu no ano 254.

Digo **nossa** igreja de Santa Luzia, porque somos nós, os **claretianos**, que cuidamos da supercélebre igreja dela, no vetusto centro al Gonfalone, de Roma.



Pintura: **Santa Inês**, Domenichino, 1610

**Papa cumpre tradição do dia de santa Inês.**

Seguindo uma centenária tradição, Bento XVI abençoou, na festa de santa Inês, dois cordeiros brancos. Um, enfeitado com flores brancas, símbolo da virgindade da santa; o outro, com flores vermelhas, símbolo do seu martírio. A lã dos animais é destinada à confecção dos pálios (faixa de lã branca com cruzes pretas de seda), que são usados pelo Papa, em qualquer parte do mundo, e pelos arcebispos metropolitanos, em suas igrejas e nas igrejas de sua província eclesialística.

A entrega do pálio, gesto de honra e jurisdição, tem lugar sempre na solenidade de são Pedro e são Paulo, dia 29 de junho.

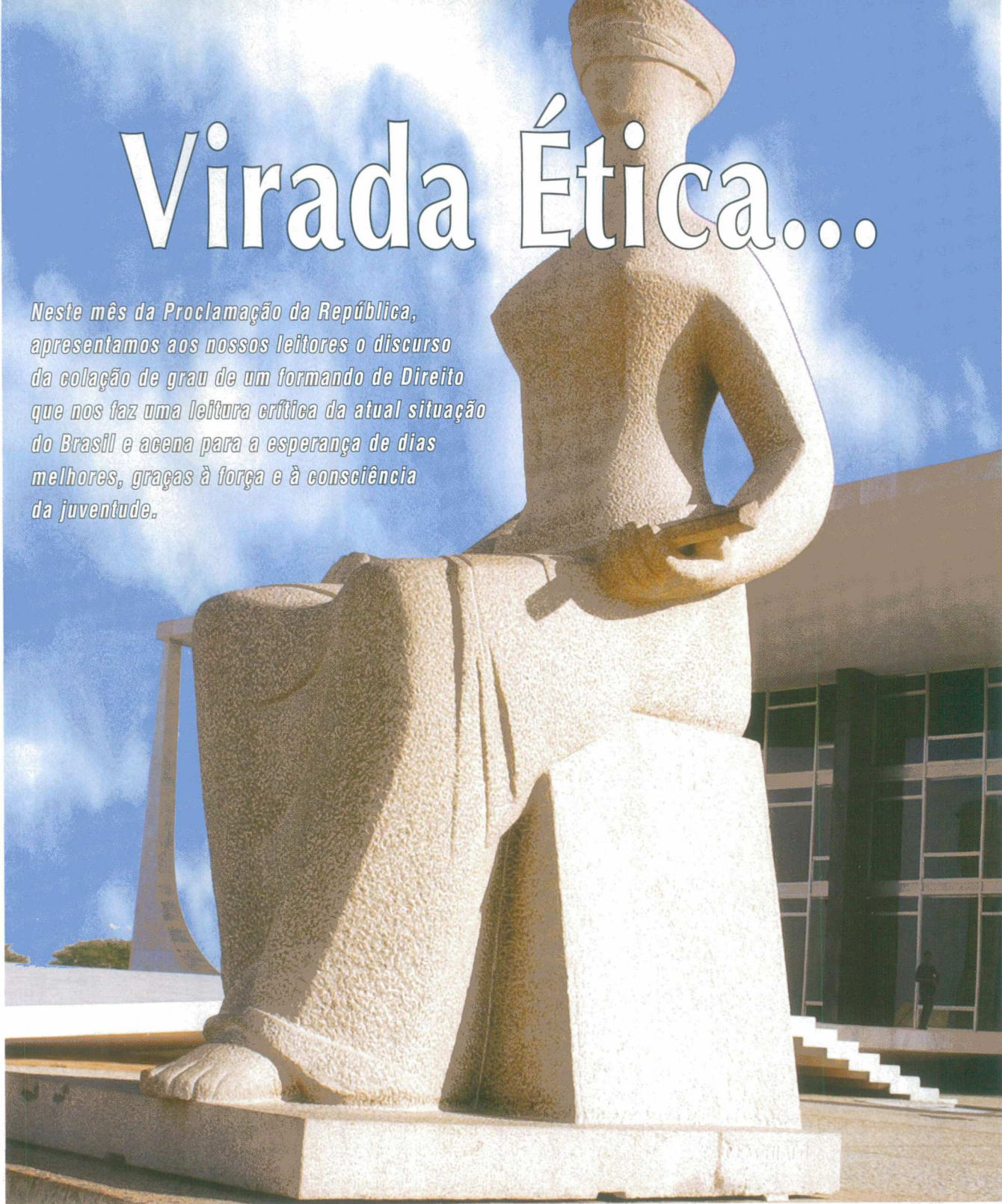


Pintura: **Santa Águeda**, Guidoccio Cozzarelli, 1480

Pe. José Fonzar, C.M.F. - [fonfon@claretianos.com.br](mailto:fonfon@claretianos.com.br)

# Virada Ética...

*Neste mês da Proclamação da República, apresentamos aos nossos leitores o discurso da colação de grau de um formando de Direito que nos faz uma leitura crítica da atual situação do Brasil e acena para a esperança de dias melhores, graças à força e à consciência da juventude.*



**A**os homenageados, agradecemos pelo ensinamento. Vocês nos mostraram que o Direito não se resume à letra fria da lei. Vocês nos mostraram que o Direito é feito para o homem e, se o homem é a razão de ser do Direito, é ele que deve ser a nossa preocupação.

“Colegas, hoje é o nosso dia! O dia para dizermos em al-

to e bom tom “nós conseguimos”! E este é só o começo...

Gostaria de poder vir aqui e dizer que o Brasil vai muito bem. Que a política, a economia, a saúde, a segurança no Brasil vão muito bem e que nós, formandos em Direito, vamos dar continuidade a tudo isso. Mas diante da sufocante realidade brasileira, a única opção que resta é criticar es-



sa fase melancólica que o Brasil atravessa e que nos corrói a cada dia. Não quero vir aqui fazer uma crítica pela crítica. Mas, sim, consolidar em cima dela uma mudança e um crescimento.

Hoje, fizemos um juramento formal de compromisso com o Direito e com a Justiça. Entretanto, esse compromisso ultrapassa as raiais da formalidade e nos coloca face a face com a nossa consciência. Exige que nós tenhamos um compromisso de não deixar que a chama da justiça se apague pelo decurso do tempo nem pelas mazelas que afrontam a justiça brasileira e o poder público como um todo.

Começo pelo Poder Legislativo que há tempos nos envergonha. Os deputados, mais conhecidos como mensaleiros, encaram o Congresso Nacional como uma filial do mercado financeiro, como o palco das negociatas. São sanguessugas que sugaram toda a representatividade popular que legitimava os seus atos, para fazer leis exclusivamente em prol do interesse particular. Não passam eles de fariseus hipócritas.

O Executivo, cada dia mais populista, resgata a velha política do pão e do circo. Um leite aqui, uma bolsa lá e um show de graça no Parque Barigui para tentar camuflar a sarjeta social que assola o país. Entretanto, os únicos palhaços são os próprios políticos, que devem prestar contas ao picadeiro de suas consciências. E não é um picadeiro qualquer. É um picadeiro falido, sem magia, sem alegria, sem aplausos. Um picadeiro solitário em que os únicos espectadores são a ganância, a corrupção e o narcisismo. Não passam eles de fariseus hipócritas.

Até o Judiciário que era visto como o reduto da ética desaba diante das denúncias da “operação furacão”. O Ministério Público, por sua vez, vive a contradição humana entre o discurso e a prática ao dizer uma coisa e fazer outra. Essa é uma contradição humana que já foi retratada por Shakespeare quando disse: “Se fosse tão fácil fazer o que se fala, as capelas seriam igrejas e as choupanas seriam palácios”. O Ministério Público se diz fiscal da lei, mas a prática revela que nas entranhas da mente do promotor ainda sobrevive, com todas as forças, a parasita acusatória! Eles também não passam de fariseus hipócritas.

Mateus, no capítulo 23 do seu evangelho, já alertava aos fariseus hipócritas que Deus vê o escondido. Hoje, não precisamos mais tentar ver o escondido, enxergar no escuro porque as coisas são feitas às claras, com transparência, como se tudo isso que está acontecendo fosse normal.

Sanguessugas que sugaram a nossa força, o nosso brio. Juízes furacões que arrastaram a nossa ingenuidade. Mas nenhum deles conseguiu retirar de nós a esperança! E onde existe esperança, existe vontade, onde existe vontade, existe luta e onde existe luta, existe conquista! E é lá que vocês vão encontrar esta turma.

É por isso que hoje nós sairemos daqui pela porta da frente do Teatro Guaíra, Curitiba, PR, de peito estufado e queixo erguido e lá fora vamos nos deparar com uma sociedade que clama por mudanças e suplica por melhoras. E é disso que nós vamos atrás.

E vamos atrás disso com o escudo e com a espada na mão. Com o escudo nos defenderemos deste Estado obeso que ataca e agride as nossas garantias. Com a espada, lutaremos pelos direitos de todos nós e vamos exigir que o Poder Público faça aquilo que deve ser feito! O escudo e a espada....materializados na Constituição da República.

Ao mesmo tempo, ostentaremos a Justiça, essa mola propulsora do bem, alimento do nosso espírito, que nos permite olhar para cada processo, não como um mero amontoado de papéis, como fazem muitos daqueles que habitam o Centro Cívico, mas com os olhos da humanidade, com sentimento, com coração.

Essa mesma justiça nos mostra que aquele que fica deitado eternamente no berço esplêndido da arrogância não consegue enxergar aquele que passou a vida inteira deitado no berço da miséria.

Se os nossos campos têm mais flores, então que nós levemos para cada brasileiro um raio vívido de esperança de poder viver com dignidade. Se não fizermos isso, o povo heróico nunca poderá escutar o som do mar e nem ver a luz do céu profundo porque os seus próprios gritos de socorro já tamparam os seus ouvidos e as luzes do esquecimento já cegaram as suas vistas.

Precisamos olhar para o próximo como um semelhante, com os olhos da humanidade. É com esta forma humana de atuação que nós honraremos as cores verde e amarela daquela bandeira, hoje, timidamente colocada no canto do teatro e é, dessa mesma forma, que nós responderemos aos fariseus hipócritas: respeitando o Direito, respeitando a dignidade, respeitando a tolerância, respeitando a ética, respeitando os princípios, respeitando os valores e respeitando, acima de tudo, a Justiça e o cidadão brasileiro.”



# O anúncio do reino de Deus

Regina Maria de Almeida

Já no início de sua vida pública, Jesus assume como proposta de ação e pregação a realidade do reino de Deus (Lucas 4,14-21) - e não é só: Ele mesmo é a realização de todas as promessas e expectativas acerca desse Reino (Mateus 11,2-6).

A novidade de Jesus não é falar sobre o reino de Deus: seus ouvintes há muito tinham conhecimento disso. O novo está na radicalidade que ele apresenta: não basta “não matar” — é necessário promover a vida do outro (Mt 5,20-48). Ele resume toda a experiência do primeiro Testamento em duas realidades: *Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo* (Mt 22,34-40). Essas são as bases da Nova Aliança (ver Hebreus 8,6-13).

## Características do reino

Um caminho importante para entender melhor quem é Jesus Cristo é analisar as características do reino que ele vem instaurar e espalhar. Assim, os textos bíblicos mostram que o reino de Deus:

- **é um mistério** - maior do que tudo que conhecemos, mas ao mesmo tempo presente no nosso dia-a-dia (cf. Lc 8,10);

- **é algo dinâmico** - é um **já** — ao construí-lo já o experimentamos — e um **ainda não** — não se confunde com nenhuma sociedade humana — (cf. Lc 17,21; Mt 3,2);

- **exige confiança** - em Mt 6,31-34, Jesus nos exorta a gastarmos nossas energias nos preocupando com o que realmente vale a pena. Se víssemos numa sociedade baseada na partilha, na justiça e na igualdade, com certeza teríamos o direito de comer todos os dias, de ter roupa, moradia, acesso à saúde, educação... Por isso ele fala: “Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, que tudo o mais vos será acrescentado”;

- **é indefinível** - o alcance do Reino é ilimitado quanto ilimitado é o próprio Deus. Por isso, Jesus se utiliza de parábolas;

- **é expressão de sonhos populares** - quando se fala da instauração do Reino, a *Bíblia* nos apresenta os anseios mais profundos do povo: fartura

(Is 65,25), paz (Mq 4,3), justiça (Lc 1,46-55), vida não só longa (Is 65,20), mas eterna (Mt 10,39);

- **é libertação integral** - dos males do corpo (doenças, morte), dos males do espírito (falta de fé, tristeza) e dos males da sociedade (opressão, injustiça);

- **é uma boa notícia** - falar e testemunhar o Reino é dar uma boa notícia de vida à humanidade.


Assim, há uma estreita ligação entre Jesus e o Reino. Ele está na raiz de todas essas características. O Reino é o evento onde Deus se dá a conhecer através de seu agir. Reino = ação. E o agir de Deus é Jesus (Mt 11,27). Por isso, toda vez que a ação de Jesus é continuada, se tornam visíveis os sinais do Reino (Jo 9,3) em nosso meio.

## As parábolas e o anúncio do reino

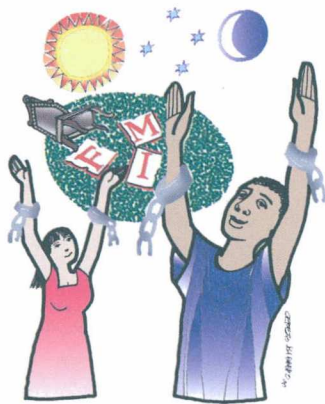
As parábolas retratam o jeito de Jesus anunciar a Boa Notícia do Reino. Elas falam de coisas simples, cotidianas, mas de um jeito profundo, que faz pensar. Misteriosamente, unem o nosso dia-a-dia com o reino de Deus. Parece que podemos não apenas sonhar com novos céus e novas terras, mas até tocá-los.

Esse é um método importante. O ensinamento parte de coisas concretas, bem fáceis. E há sempre um enredo, uma novelinha. Nos identificamos com uma determinada situação, com este ou aquele personagem - mas sem o constrangimento de ficar pensando diretamente em nossa vida. Às vezes isso é algo difícil de fazer.

Por causa dessa simplicidade, as pessoas abrem o coração mais facilmente, e a conclusão acaba sendo muito forte: “Quem tiver ouvidos, ouça!”. Cada um percebe, a seu modo, algo importante sobre a vida e sobre o Reino.

Utilize as parábolas e outras histórias edificantes para que, juntos, percebamos que “o tempo já se cumpriu e o reino de Deus está próximo. Convertam-se e acreditem na Boa Nova” (Mc 1,15). 

*Regina Maria de Almeida é teóloga leiga, assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEB) em São Paulo. Contato: [www.partilhando.com.br](http://www.partilhando.com.br) - [reginama6@uol.com.br](mailto:reginama6@uol.com.br)*



## JUSTIÇA E PAZ HÃO DE REINAR!

1º Domingo do Advento

2 de dezembro

1ª Leitura: Profeta Isaías 2, 1-5

*Vinde, caminhemos à luz do Senhor, luz das nações.*

Quando Isaías pronuncia essa profecia, sua pátria, o reino de Judá, encontra-se numa situação dramática: reis vizinhos se aliaram e estão para começar uma grande guerra. Todos, desde o rei Acáz até o último cidadão, tremem de medo.

O profeta, ao invés, mantém a calma e em nome de Deus anuncia um futuro maravilhoso: a capital, Jerusalém, não somente não será destruída, como se transformará no centro do mundo. Dela nascerá a paz que alcançará todas as nações e todos os povos. Mas como pode Isaías pensar nessas coisas? Não percebe a dura realidade? É um sonho aparente?

Não! Por isso ele promete três coisas: todos os povos tomarão o caminho em direção de Jerusalém. Todos se dirigem para a cidade santa, para ouvir a palavra do Senhor, para aprender a lei do povo de Israel. E a terceira é a promessa, a mais bonita: descreve a paz universal, fruto da justiça e da prática da Palavra de Deus.

**Salmo responsorial 121, 1-2.4-9**

*Levanto os olhos para vós que habitais nos céus.*

2ª Leitura: Romanos 13, 11-14

*O cristão é "filho da luz": viver puro; a salvação está perto!*

Paulo se serve de uma comparação simples, mas bonita! Diz que antes do batismo eles caminhavam nas trevas da noite e faziam aquelas obras, das quais a gente se envergonha quando feitas à luz do dia... bebedeiras, bailes imorais, furtos, adultérios. Após o batismo, abandonaram essas obras e entraram no reino da luz, jogaram fora a roupa velha e vestiram uma veste nova: Cristo. Quem está em Cristo Jesus, é uma nova criatura.

**Aclamação ao Evangelho: Salmo 84, 8**  
*Aleluia, Aleluia, Aleluia. – Mostraí-nos, ó Senhor, vossa bondade e a vossa salvação nos concedei!*

**Evangelho: Mateus 24, 37-44**  
*Aguardar a vinda do Senhor, a volta do Filho do homem.*

Quando isso acontecerá e quais serão os sinais que servem de aviso? – Jesus responde propondo uma lição que é atual para os homens e mulheres de todos os tempos – é preciso estar sempre alerta. Depois para melhor esclarecer, dá os três exemplos. O primeiro é tirado da narração bíblica. No tempo de Nôe, as pessoas que prestavam atenção no que estava acontecendo, perceberam a vinda do dilúvio e se salvaram. O segundo exemplo se refere à atividade que o homem e a mulher realizam todos os dias. Apesar da rotina todos devem estar atentos para identificar o Senhor chegando. E o terceiro exemplo é ainda mais evidente: o ladrão não avisa a hora da sua chegada, e por isso o senhor deve estar sempre acordado para poder prendê-lo. A conclusão final retoma o tema central e o aplica aos discípulos de todos os tempos: “Vós também estai preparados porque na hora em que menos pensais o Filho do Homem virá” (v. 44).

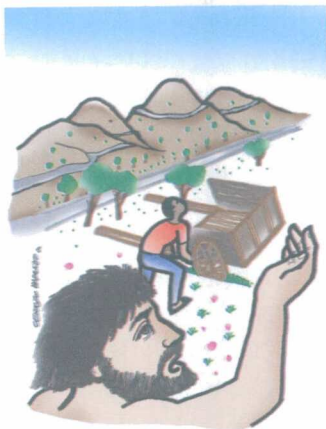
### RECADO PARA NÓS

Que sentido tem para nós essas exortações à vigilância? Não podemos perder oportunidades favoráveis na vida. O que Jesus quer dizer no Evangelho de hoje é que ele vem continuamente para salvar-nos e trazer-nos felicidade, mas nós temos que estar sempre acordados e atentos para perceber cada vinda sua.

### LEITURAS DA 1ª SEMANA DO ADVENTO

**3 – SEGUNDA:** Is 4,2-6 = A paz messiânica: Caminhemos à luz do Senhor. Sl 121. Mt 8,5-11 = Os pagãos, estrangeiros entrarão no Reino! **4 – TERÇA:** Is 11,1-10 = O Reino pacífico do Messias: sobre ele repousará o Espírito do Senhor. Sl 71. Lc 10,21-24 = A boa nova revelada aos pequenos, aos humildes. **5 – QUARTA:** Is 25,6-10a = Banquete ou festim messiânico: O Senhor banirá morte e o sofrimento. Sl 22. Mt 15,29-37 = Jesus cura e alimenta o povo. **6 – QUINTA:** Is 26,1-6 = Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus. Sl 117. Mt 7,21.24-27 = Fazer a vontade do Pai celeste. **7 – SEXTA:** Is 29,17-24 = Os tempos messiânicos: Os cegos enxergarão! Sl 26. Mt 9,27-31 = Jesus cura dois cegos. **8 – SÁBADO:** Imaculada Conceição de N. Senhora. Gn 3,9-15.20 = Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Sl 97. Lc 1,26-38 = Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!





## CONVERSÃO A PARTIR DO CORAÇÃO!

2º Domingo do Advento  
9 de dezembro

1ª Leitura: do Livro do Profeta Isaías  
11, 1-10 – O Senhor chegará e trará os  
dons do Espírito.

A primeira leitura retoma o tema da paz, dessa vez associando-a à justiça em favor dos oprimidos, dos pobres, dos pequenos, dos excluídos. O “rei” que virá simbolicamente chamado de “raiz de Jessé”, tem de ser diferente de todos os reis que se sucederam a Davi, porque todos eles até então fizeram o que é mau aos olhos do Senhor, isto é, não realizaram o projeto de sociedade querido por Deus. A diferença desse novo rei (a novidade) está na justiça em favor dos pequenos e oprimidos da terra, que ele vai usar como um cinto em volta dos rins. Esse é o novo: a paz é fruto da justiça e não da guerra que pretende eliminar os inimigos e

subjugá-los. Paz como resultado de ações de justiça. A violência que mata a paz é a grande injustiça no mundo de hoje.

Salmo responsorial 71 (72), 1-2.7-8.12-13.17 – *Nos seus dias a justiça florirá.*

2ª Leitura: Carta de São Paulo aos Romanos 15, 4-9 – *Apelo à unidade. Cristo salva toda a humanidade.*

A segunda leitura relembra a necessidade de termos os mesmos sentimentos de Cristo, dando destaque a três aspectos: a acolhida, sobretudo ao pobre, a fidelidade para com o projeto de Deus; e a misericórdia, especialmente para com o pecador. Tendo Cristo como exemplo, temos de superar a idéia de que a pessoa não muda mesmo, e aquele clima de que é bobagem esperar que as coisas vão mudar... Essas três atitudes cristãs estão precisando ser resgatadas hoje em dia, pois o que vemos por aí é só a vontade de vingar-se, de fazer justiça pelas próprias mãos, de eliminar o outro, não acreditando mais na sua mudança ou na sua conversão.

**Aclamação ao Evangelho: Lc 3,4.6 - Aleluia, aleluia, aleluia. Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas! Toda carne há de ver a salvação de nosso Deus!**

**Evangelho: Mateus 3, 1-12 – Pregação de João Batista: Preparai o caminho!**

João Batista é apresentado no evangelho como ‘a voz’ que convida a preparar

os caminhos para Jesus. É um apelo à conversão, que é caminhada, processo. Nesse caminho não cabe fingimento, não adianta ‘fazer de conta’. Tampouco basta esconder-se atrás de rótulos ou fachadas religiosas do tipo ‘temos Abraão por pai’. A verdadeira conversão parte de dentro, do “coração de cada um. Praticar atos religiosos sem a devida prática da justiça (partilha) e da misericórdia (solidariedade), para com o necessitado, o oprimido, é pura enganação. Nesse caso é enganar-se a si mesmo, porque a Deus ninguém engana. O juízo de Cristo e do Pai, iminente sobre todos, é afirmado na imagem do machado à raiz das árvores e na pá que recolhe o trigo no celeiro e a palha num monte para ser queimada”. Esse juízo significa o julgamento de Deus sobre as nossas ações, cujo parâmetro é, na visão de João Batista, prática da misericórdia, da solidariedade, da partilha para com o necessitado, o pequeno, o pobre.

### RECADO PARA NÓS

Se recusarmos aceitar a mudança de nosso coração, Jesus não poderá chegar, seu Reino não poderá se estabelecer, nunca será natal em nossa família, comunidade, em nosso país, no mundo. O Senhor já veio há mais de dois mil anos, mas ele, como um rebento novo, deve ainda crescer no mundo. Em muitos lugares, em muitas situações, Jesus ainda não chegou. Quais são as barreiras que impedem o encontro e o entendimento entre as famílias, entre comunidades e entre as nações?



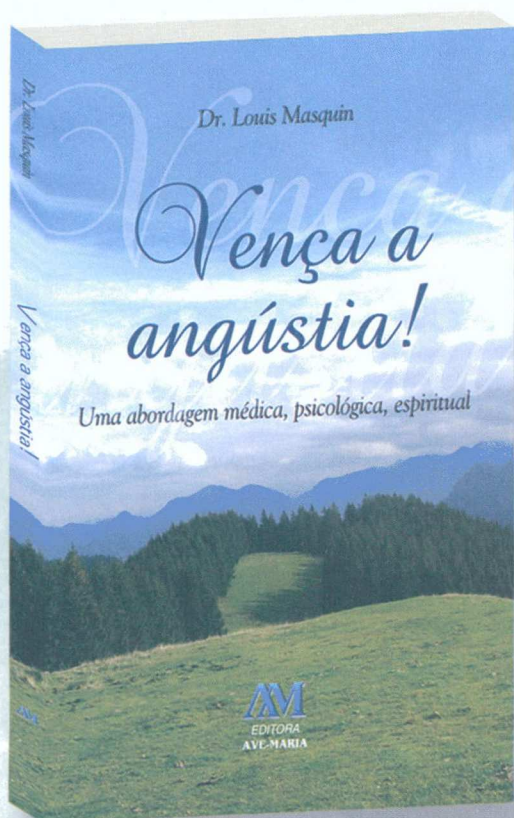
### LEITURAS DA 2ª SEMANA DO ADVENTO

**10 – SEGUNDA:** Is 35,1-10 = Deus vem trazer alegria ao seu povo. Sl 84. Lc 5,17-26 = Jesus cura e perdoa um paraplégico. **11 – TERÇA:** Is 40,1-11 = Mensagem de consolação aos exilados. Sl 95. Mt 18,12-14 = Deus à procura da ovelha perdida. **12 – QUARTA:** Nossa Senhora de Guadalupe Gl 4,4-7: Espírito de filiação. Sl 95. Lc 1,39-47 = Maria visita Isabel. **13 – QUINTA:** Is 41,13-20 = Não temas: eu venho em teu auxílio. Sl 144. Mt 11,11-15 = João Batista é o precursor o novo profeta Elias. **14 – SEXTA:** Is 48,17-19 = Ouvir e obedecer a Deus traz a felicidade.

Sl 1. Mt 11,16-19 = Descaso pela palavra de Deus. **15 – SÁBADO:** Eclo 48,1-4.9-11 = O profeta Elias voltará. Sl 79. Mt 17,10-13 = O profeta Elias já chegou!



# Você pode ser feliz!



cód.: 1201  
R\$ 18,50

“ Não se prive das maravilhas que Deus reservou para você. Descubra que hoje é um dia de graça na sua vida. ”



cód.: 1226  
R\$ 22,50

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

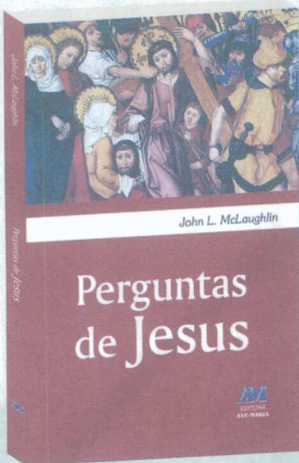
Televendas: **0800 7730 456**

[www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

# Lançamentos

## Perguntas de Jesus

John L. McLaughlin



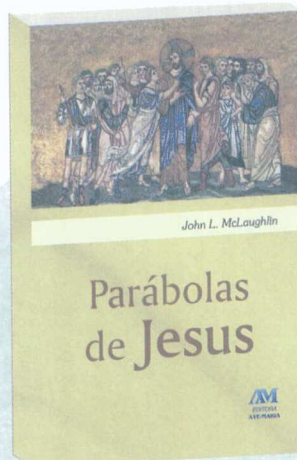
Jesus impressionava e revolucionava. E, quase dois mil anos depois, suas perguntas ainda servem ao mesmo propósito: surpreender. Utilizando-se das perguntas de Jesus, o autor nos faz refletir sobre questões importantes para a humanidade como solidariedade, preconceito e hipocrisia.

Cód.: 1227

**R\$ 18,90**

## Parábolas de Jesus

John L. McLaughlin



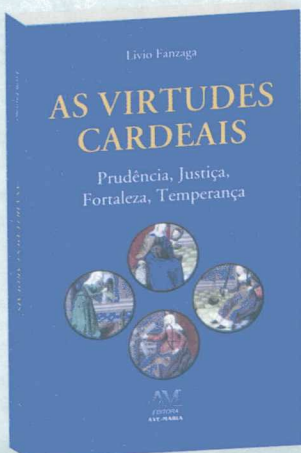
Este livro contém várias parábolas encontradas nos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Cada capítulo aborda uma única parábola e faz considerações sobre o que ela significava às pessoas que primeiramente a ouviram, e sua importância para nós, dois mil anos depois.

Cód.: 1218

**R\$ 15,90**

## As Virtudes Cardeais

Livio Fanzaga



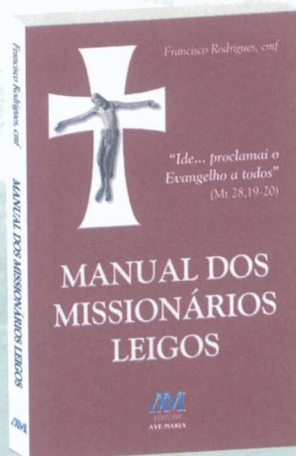
Neste momento em que a civilização humana se embrutece na satisfação de todos os seus apetites, marginalizando aqueles que não perseguem o mesmo desejo, esta obra nos oferece o cultivo das virtudes como caminho para a felicidade verdadeira e abençoada por Deus.

Cód.: 1228

**R\$ 19,00**

## Manual dos Missionários Leigos

Francisco Rodrigues, cmf



Nesta obra, o padre Francisco Rodrigues atinge, por meio de uma linguagem direta, o missionário e a missionária que sintam a necessidade de uma ferramenta de trabalho para as suas missões de evangelização e outras atividades de caráter pastoral e catequético. O livro oferece orientações práticas com o objetivo de ajudar o missionário a preparar as visitas domiciliares e comunitárias.

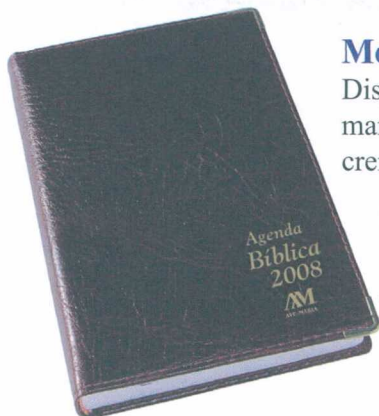
Cód.: 1219

**R\$ 17,00**

TELEVENDAS: **0800 7730 456**

Tenha com você uma **PALAVRA** de conforto e alegria!

# AGENDA BÍBLICA AVE-MARIA

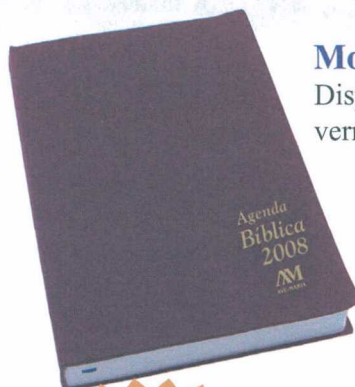


## Modelo Luxo

Disponível nas cores:  
marrom, vinho, azul,  
creme e jeans.

Cód.: 1205

**R\$ 25,90**

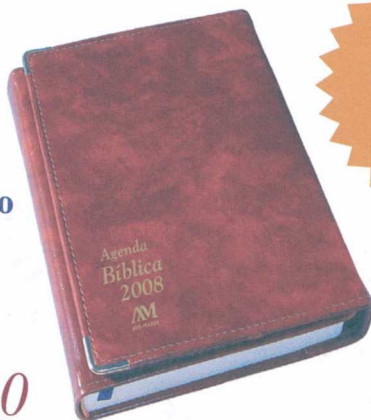


## Modelo Simples

Disponível nas cores:  
vermelha e azul.

Cód.: 1200

**R\$ 19,50**



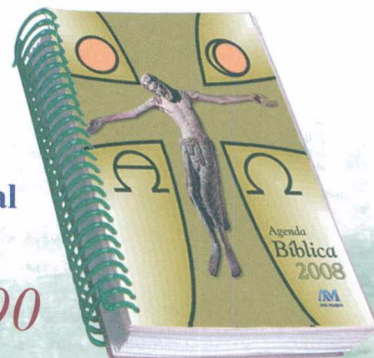
## Modelo Capanga Luxo

Disponível nas cores:  
caramelo e marrom.

Cód.: 1211

**R\$ 33,00**

Liturgia diária  
com comentários  
sobre o Evangelho,  
indicação do  
Santo do Dia  
e muito mais!



## Modelo Espiral

Cód.: 1210

**R\$ 24,90**

## REDE DE LIVRARIAS AVE-MARIA E DEPT. DE VENDAS

### ATACADO E VAREJO

SÃO PAULO: INTERIOR / CAPITAL  
avemaria@avemaria.com.br  
Tel.: (11) 3823-1060 • Fax: (11) 3825-4674  
Rua Martim Francisco, 636 - Sta. Cecília  
01226-000 - São Paulo - SP

SÃO PAULO: CAPITAL  
livraria.sp@avemaria.com.br  
Tel.: (11) 3825-0700 • Fax: (11) 3666-0582  
Rua Jaguaribe, 761 - Sta. Cecília  
01224-001 - São Paulo - SP

ABC e LITORAL - SP  
livraria.abc@avemaria.com.br  
Telefax: (11) 4992-2888  
Rua Campos Sales, 254 - Centro  
09015-200 - Santo André - SP

MINAS GERAIS  
livraria.mg@avemaria.com.br  
Tel.: (31) 3224-4599 • Telefax: (31) 3224-4438  
Rua Espírito Santo, 841 - Loja 15 C  
30160-031 - Belo Horizonte - MG

PARANÁ / SANTA CATARINA  
livraria.pr@avemaria.com.br  
Telefax: (41) 3223-8916  
Praça Gen. Osório, 389  
80020-010 - Curitiba - PR

CEARÁ / PIAUÍ / MARANHÃO  
livraria.ce@avemaria.com.br  
Tel.: (85) 3253-6962 • Telefax: (85) 3253-6184  
Rua Major Facundo, 712 - Centro  
60025-100 - Fortaleza - CE

GOIÁS / DISTRITO FEDERAL  
livraria.go@avemaria.com.br  
Telefax: (62) 3223-9840 • (62) 3223-9392  
Rua 3, 926 - Setor Central  
74020-020 - Goiânia - GO

PERNAMBUCO / ALAGOAS / PARAÍBA  
RIO GRANDE DO NORTE  
livraria.pe@avemaria.com.br  
Tel.: (81) 3424-2593  
Telefax: (81) 3224-0763 • (81) 3224-0977  
Rua Frei Caneca, 12/16/18 - Sto. Antônio  
50010-120 - Recife - PE

BAHIA / SERGIPE  
livraria.ba@avemaria.com.br  
Tel.: (71) 3322-0280 • Telefax: (71) 3322-0973  
Rua Carlos Gomes, 64/66 - Loja 1  
Centro - 40060-330 - Salvador - BA

RIO GRANDE DO SUL  
livraria.caxias@avemaria.com.br  
Tel.: (54) 3028-7025 • Fax: (54) 3028-7026  
Rua Moreira César, 2793 - Sala 04  
95034-000 - Caxias do Sul - RS

RIO DE JANEIRO / ESPÍRITO SANTO  
livraria.rj@avemaria.com.br  
Tel.: (21) 2232-0438  
Rua 7 de Setembro, 177 - Centro  
20050-006 - Rio de Janeiro - RJ

CATAGUASES - MG  
Loja - Telefax: (32) 3429-2142  
Rua Cel. João Duarte, 92 - Loja 9 - Centro  
36700-000 - Cataguases - MG.

DEMAIS ESTADOS  
Tel.: (11) 3660-7950  
Fax: (11) 3825-4674

GRÁFICA AVE-MARIA  
grafica@avemaria.com.br  
Tel.: (11) 4785-0085 - Fax: (11) 4704-2836  
Estrada Comendador Orlando Grande, 88  
06833-070 - Embu - SP

REVISTA AVE-MARIA  
www.avemaria.com.br  
assinaturas@avemariainternet.com.br  
Tel.: 0800 555 021 / (11) 3823-1060  
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília  
01226-000 - São Paulo - SP

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

**AM**  
LIVRARIA  
AVE-MARIA

TELEVENDAS: **0800 7730 456**



## ONDE ESTÁ A NOSSA ESPERANÇA?

3º Domingo do Advento 2007  
16 de dezembro

1ª Leitura: do Livro do Profeta Isaías 35, 1-6a. 10 – *Sinais da vinda do Messias.*

**N**a primeira leitura, o caminho que o profeta vislumbra para os povos está agora enfeitado de flores. Elas apontam para a alegria radiante: sua luz aparece nos termos: glória e esplendor. Os pés vacilantes serão encorajados a prosseguir a caminhada. Nesse caminho, Deus vem ao encontro dos excluídos, marginalizados, dos pobres e sofredores. O caminho agora será aplainado será chamado caminho sagrado. Caminho de alegria e felicidade, marcas da eterna salvação, onde a tristeza e a dor terão fim. O mundo novo de justiça e paz é também de alegria, de felicidade, onde não há espaço para tristeza e dor, sofrimentos e morte.

Salmo responsorial - Salmo 145 (146), 7.8-9a.9bc-10 - *Vinde, Senhor, para salvar o vosso povo!*



2ª Leitura: Carta de Tiago 5, 7-10 – *Paciência e ânimo, que o Senhor não tardará.*

**T**iago na sua carta emprega palavras muito duras contra os ricos. Após ter-se dirigido aos ricos ele se dirige aos pobres. E o que ele recomenda a eles? O que ele aconselha a quem foi explorado? Recomenda a paciência... Esta palavra é repetida quatro vezes. Mas a que tipo de paciência se refere Tiago?

Não à paciência da acomodação, da passividade, mas sim da capacidade de resistir diante dos desafios da vida, sem sucumbir, esmorecer. A paciência cristã não pode ser confundida com o calar-se diante das injustiças, nem com o deixar de indignar-se com elas, e muito menos significa deixar de lutar pela promoção humana, pela justiça. O pobre deve alimentar a esperança de que Deus há de intervir para mudar a sua situação. O seu advento está próximo. A paciência é realmente uma virtude quando bem entendida e assumida não como acomodação, mas sim como método para enfrentar as dificuldades e problemas que no momento presente não demonstram ter solução.

**Aclamação ao Evangelho Isaías 61, 1 (Lucas 4,18) - Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

*O Espírito do Senhor sobre mim fez a sua unção, enviou-me aos empobrecidos a fazer feliz proclamação.*

**Evangelho: Mateus 11, 2-11 – Jesus elogia o seu precursor, João Batista.**

**A** preocupação de João Batista era esta: estando preso e, por isso impossibilitado de continuar a exercer a sua missão, que era preparar os caminhos para o advento do

Messias, inaugurador do reino de Deus, ele se pergunta se a sua missão surtiu algum efeito. Quer saber se, de fato, o Messias já está entre o povo e, por isso, a sua pregação e o seu batismo não geraram uma esperança ilusória. João, como todo aquele que luta por uma causa, precisava perceber que a sua missão tinha-se concluído e que a causa na qual ele acreditou e pela qual estava prestes a morrer não foi em vão. Por isso, mandou emissários a Jesus, para saber se, afinal, o tão sonhado reino de Deus já dava sinais de sua chegada ao mundo, à história.

Jesus confirma não só para João, mas principalmente para os ouvintes, que o papel do precursor, de preparador de caminhos foi bem realizado e atingiu a sua meta. A presença de Jesus no meio do povo realizando os sinais libertadores é a resposta que João queria ouvir, para tranquilizar-se e poder “morrer em paz. De fato os tempos messiânicos chegaram. Não devemos esperar por outro. João Batista fez a sua parte, cumpriu o seu papel, agora ele pode-se retirar de cena”.

Jesus é o novo guia, o que vem nos conduzir agora à plena realização da nossa vocação: o reino de Deus.

## RECADO PARA NÓS

**P**recisamos olhar com mais atenção o nosso mundo, para perceber que em meio a tanta dor e morte, a tanta violência e injustiça, ainda nascem e crescem e se multiplicam por toda parte ações que contribuem para a construção da paz, do amor, da ternura, de partilha, de solidariedade. Precisamos redescobrir o que de bom e belo existe nas pessoas. Tantas são as iniciativas a favor da vida... Vamos apoiá-las e divulgá-las mais?



## LEITURAS DA 3ª SEMANA DO ADVENTO

**17 – SEGUNDA:** Gn 49,2.8-10 = Virá aquele a quem pertence o cetro. Sl 71. Mt 1,1-17 = Árvore genealógica de Jesus Cristo. **18 – TERÇA:** Jr 23,5-8 = De Davi surgirá um rebento novo, o Salvador. Sl 71. Mt 1,18-24 = Jesus vai nascer na descendência de Davi. **19 – QUARTA:** Jz 13,2-7.24-25a = Um anjo anuncia o nascimento de Sansão. Sl 70. Lc 1,5-25; = O anjo Gabriel anuncia o nascimento de João Batista. **20 – QUINTA:** Is 7,10-14 = Profecia do Deus conosco—Emanuel. Sl 23. Lc 1,26-38 = O Messias será filho de Maria. **21 – SEXTA:** Ct 2,8-14 = O Bem-amado aí vem, sobre os colinas. Sl 32. Lc 1,39-45 = Maria visita Isabel. **22 – SÁBADO:** 1Sm 1,24-28 = Ana agradece a Deus pelo nascimento de Samuel. Cânt.: 1Sm 2,1-8. Lc 1,46-56 = Maria glorifica ao Senhor, no “Magnificat”.





## NINGUÉM FICOU FORA DO SEU AMOR

4º domingo do advento  
23 de dezembro

**1ª Leitura: Profeta Isaías 7, 10-14**  
*Uma virgem conceberá o Deus conosco*

O profeta Isaías está em Jerusalém e o seu país, Judá, está se preparando para uma guerra decisiva. O rei Acaz, com um exército pequeno e fraco vai pedir ajuda à Assíria. Isaías percebeu o perigo daquela aliança e resolveu falar com o rei Acaz. Mas este, irredutível, não aceita os conselhos do profeta. Isaías diz que a “virgem conceberá e dará à luz um filho”. A virgem a que ele se refere é a jovem mulher de Acaz. Este filho será grande e sucessor de seu pai. A aliança entre Acaz e Assíria foi um desastre. A Assíria que aparentemente era defensora e protetora transformou-se em nação colonizadora e exploradora. Acaz foi humilhado e o

povo esquarterado. A promessa feita pelo profeta, porém, realizou-se: o filho de Acaz, Ezequias foi concebido da ‘virgem’, nasceu, foi um bom rei e se tornou o sinal de presença de Deus no meio do seu povo.

**Salmo responsorial 23 (24), 1-2.3-4ab.5-6**  
*O rei da glória é o Senhor onipotente; abri as portas para que ele possa entrar!*

**2ª Leitura: Carta de São Paulo aos Romanos 1, 1-7 – Jesus Cristo, descendente de Davi.**

A segunda leitura relaciona Jesus com a “estirpe de Davi”, colocando-o na linha da profecia de Isaías, como aquele que realiza a fidelidade de Deus vindo a “estar conosco”. Nele todos temos acesso a vida plena. Paulo se orgulha e se apresenta como um arauto do Evangelho e como servo de Jesus, encarregado de levar boa nova da ressurreição de Cristo a todos os homens.

O maior e mais perfeito sinal de que Deus está conosco, não só pela sua encarnação, mas, pela sua ressurreição. Esta boa nova deve ser comunicada para todos. Paulo quer partilhar com todos esta alegria.

**Aclamação ao Evangelho: Aleluia, Aleluia, Aleluia. - Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho. Chamar-se-á Emanuel que significa: Deus conosco.**


**Evangelho: Mateus 1, 18-24**  
*Concepção virginal de Jesus.*

Mateus, quando escreveu o seu evangelho, tinha um público de judeus, por isso ele tem muito cuidado em descrever bem o nascimento de Jesus, e colocá-lo na linha do cumprimento das Escrituras, pois o povo judeu entendia bem essa linguagem. O trecho de hoje interpreta o nascimento de Jesus como o cumprimento da profecia de Isaías. “Eis que a Virgem conceberá e dará à luz a um filho e o chamarão com o nome de Emanuel”.

O Evangelho revela o quanto era importante o nome das pessoas naquela época, serviam para indicar uma missão. O menino se chamará Jesus que significa em hebraico “Deus salva”. É bom observar que a descrição do sonho de José o faz compreender sua missão como pai adotivo de Jesus, pois possibilita que Jesus seja legalmente considerado descendente de Davi e dar-lhe um nome que revela a sua missão.

## REVISÃO DE VIDA

Já estamos às vésperas da celebração do Natal. Assim como o povo esperava o Messias, como casais esperam um filho, nós também deveríamos viver este tempo de advento na espera da vinda do Filho de Deus.

Esta espera deveria mudar o nosso modo de orar e testemunhar a fé. Mas será que todas as pessoas terão a oportunidade de ter uma digna preparação para receber aquele que é chamado o príncipe da paz? O que pensar a respeito da encarnação de Jesus na História e na história de cada um de nós? 

## LEITURAS DA 4ª SEMANA DO ADVENTO

**24 – SEGUNDA:** 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16 = Deus construirá a casa de Davi. Sl 88. Lc 1,67-79 = Cântico de Zacarias – “Benedictus”. **25 – TERÇA:** *Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.* Is 9,1-6 = Um menino nasceu para nós, o Príncipe da Paz. Sl 95. Lc 2,1-14 = Hoje vos nasceu o Salvador. **26 – QUARTA:** *Sto. Estevão diácono, protomártir.* At 6,8-10; 7,54-59 = Prisão e martírio de Estevão. Sl 30. Mt 10,17-22 = Nos tribunais o Espírito vos inspirará; **27 – QUINTA:** *S. João apóstolo e evangelista.* 1Jo 1,1-4 = Testemunha ocular do Verbo. Sl 96. Jo 20,2-8 = João no santo sepulcro. **28 – SEXTA:** *Santos Inocentes Mártires.* 1Jo 1,5-2,2 = O sangue de Jesus nos purifica. Sl 123. Mt 2,13-18 = Massacre das criancinhas de Belém. **29 – SÁBADO:** 1Jo 2,3-11 = Quem ama o seu irmão está na luz. Sl 95. Lc 2,22-35 = Jesus, luz para as nações.





## QUE NENHUMA FAMÍLIA COMECE EM QUALQUER DE REPENTE!

**Domingo - Sagrada Família**

30 de dezembro

**1ª Leitura do Livro do Eclesiástico –  
3,3-7.14-17a (gr. 2-6.12-14)**

*Quem teme o Senhor, honra seus pais.*

O Livro do Eclesiástico é tradução de um original hebraico, de autoria de Jesus Ben Sirac. Seu neto empreendeu a obra de tradução com o objetivo de mostrar aos judeus que moravam fora do país a riqueza da tradição do seu povo. No texto lido hoje, encontramos conselhos valiosos dos deveres dos filhos em relação aos pais e deveres que podem ser resumidos numa única palavra: honrá-los. O que ela quer dizer? Na língua usada por Jesus, o termo “honrar” quer dizer “ter importância”. “Honrado” é aquele “a quem se atribui importância”. Perguntem-se então os filhos: “Dou importância

às palavras, aos desejos, ao carinho, à vida dos meus pais? Por sua vez também os pais devem perguntar-se: Os nossos conselhos, as nossas exortações, o nosso comportamento, merecem consideração?”

**Salmo responsorial 127 (128), 1-2.3.4-5**

*Felizes os que temem o Senhor e  
trilham seus caminhos!*

**2ª Leitura: Colossenses 3, 12-21**

*A vida da família no Senhor.*

Na leitura deste dia são Paulo ensina que os cristãos devem vestir-se com roupa bonita, elegante e agradável aos olhos de todos. Qual é ela? Trata-se de uma roupa muito preciosa e rara, feita de sete tecidos: Revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência, de tolerância, de perdão recíproco. Mas, ainda não é o bastante. É preciso cingir-se com o cinto que dê um toque de distinção e de perfeição a tudo o mais: a caridade. Isto é numa postura permanente de serviço ao irmão, de disponibilidade para sacrificar-se por ele. Esta roupa não é exclusiva somente de alguns: todos os cristãos devem vestir-se com ela, deve ser mantida dia e noite, nunca se pode tirá-la.

Paulo se dirige à comunidade de Colossos mostrando as virtudes que faz crescer a comunidade cristã. A comunidade daquela Igreja era como uma grande família em que as pequenas famílias tinham um espelho para seu agir.

**Aclamação ao Evangelho – Colossenses**

**13,15a.16a - Aleluia, Aleluia, Aleluia! Que a paz de Cristo reine em vossos corações e ricamente habite em vós sua palavra!**

**Evangelho de Jesus Cristo – Mateus –  
2, 13-15.19-23 - Levanta-te, pega o  
menino, sua mãe e foge para o Egito.**

No Evangelho de hoje, ouvimos que a criança corria um grande perigo. Depois da visita dos reis magos, o rei Herodes ficou preocupado e sentiu-se ameaçado pelo nascimento de um príncipe, conforme a profecia. Em sonho, um anjo avisou José para fugir para o Egito com o Menino e sua mãe.

Esse episódio quer mostrar que Jesus assume na sua vida a trajetória histórica de seu povo. O povo hebreu sofreu duramente sob o domínio dos egípcios e foi libertado dessa escravidão por Deus. Conduzido por Moisés, foi do Egito para a terra de Israel. Mateus lembra esse acontecimento, falando que Jesus passou um certo tempo no Egito e depois da morte de Herodes pôde voltar. Jesus representa o povo de Israel. Ele será o novo Moisés e dará início a um novo processo de libertação do seu povo.

## REVISÃO DE VIDA

Sabemos que a situação da família, no mundo de hoje, não é simples. Os desafios são muitos e graves. Muitas dificuldades desafiam a paz e a família: pobreza, desemprego, falta de moradia digna, migrações, drogas, etc... as crianças são as maiores vítimas de lares desestruturados. Outros sofrem pela falta de um lar, jogadas na rua já desde cedo. É partindo da família, com todas as graças e limites, que a comunidade cristã anuncia ao mundo o grande acontecimento da fé. Deus se fez humano, se fez pequeno, necessitado de uma família, para manifestar seu amor, sua entrega.



## LEITURAS DA 5ª SEMANA DO ADVENTO

**31 – SEGUNDA:** 1Jo 2,18-21 = Há muitos anticristos; vós permaneci féis. SI 95. Jo 1,1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós! **1º de janeiro 2008 – TERÇA:** Santa mãe de Deus, Maria. Nm 6,22-27 = Bênção de Deus ao seu povo. SI 66. Gl 4,4-7. O Filho de Deus, nascido de uma mulher. Lc 2,16-21 = Jesus, filho de Maria. **2 – QUARTA:** 1Jo 2,22-28 = Quem reconhece o Filho tem também o Pai celeste. SI 97. Jo 1,19-28 = Testemunho de João Batista. **3 – QUINTA:** 1Jo 2,29-3,6 = Somos filhos de Deus! SI 97. Jo 1,29-34 = Eis o Cordeiro de Deus! **4 – SEXTA:** 1Jo 3,7-10 = O Filho de

Deus veio destruir as obras do demônio. Jo 1,35-42 = Os primeiros discípulos seguem Jesus. **5 – SÁBADO:** 1Jo 3,11-21 = Amemos não só com palavras, mas por atos e em verdade. SI 99. João 1,43-51 = Filipe e Natanael reconhecem em Jesus o enviado de Deus.

## MISSIONÁRIA CLARETIANA



Irmã Carmen de Jesus Telles

### Preparando nosso jubileu, gerando vida em abundância!

Viver, nas últimas décadas, tem sido privilégio de poucos. A grande maioria do povo tenta sobreviver!

Quando Jesus disse: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância”, expressava o sonho do Pai que quer que todos os seus filhos sejam agraciados com a vida em plenitude, nas dimensões de corpo, alma e espírito. A vida é um dom precioso! Há no ser humano o eco da voz de Deus chamando-o para a vida a cada dia!

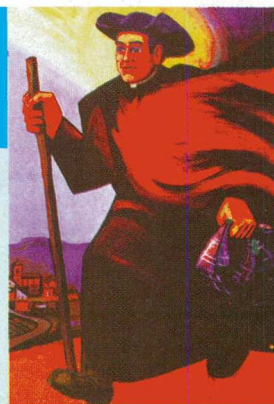
Nós, as Missionárias de santo Antônio Maria Claret, ao completarmos nosso quinquagésimo ano de fundação, estando presentes nos cinco continentes, queremos fazer a vida acontecer, expandindo nosso carisma nas mais variadas realidades sociais e religiosas. Pois a congregação nasceu para atender os clamores dos pobres, anunciar o Evangelho e, através da ação evangelizadora, realizar a promoção humana, fazendo acontecer o desejo de Jesus que veio para que todos tivessem vida e a tivessem em abundância.

Preparando nosso Jubileu, que será celebrado no dia 19 de março de 2008, queremos também, contagiar o mundo com o nosso lema, “Bondade e Alegria”, e sob essa bandeira motivar muitas jovens corajosas para, juntas, darmos as mãos e fazermos o reino de Deus acontecer no aqui e no agora da história da nossa família religiosa e da humanidade!

**Irmã Carmen de Jesus Telles, Mc**  
**carmenjesustelles@yahoo.com.br**

## CLARET 200 ANOS!

Com esta edição, encerramos a apresentação de forma resumida, da biografia de santo Antônio Maria Claret, que completaria duzentos anos de vida em 23 de dezembro.



### Glorificação

Claret morreu no dia 24 de outubro de 1870, às 8h45 da manhã. Tinha 62 anos, dez meses e um dia de idade. Narra o padre Clotet, presente junto à sua cabeceira: “Vimos naquele dia uma aurora boreal..., e nos ofícios fúnebres me chamou a atenção um passarinho que, não sei como, entrou na igreja e com seu canto acompanhava o dos monges.”

Aquelas luzes boreais e aqueles trinados eram os primeiros brilhos de glória para aquele gigante da santidade e do apostolado, a quem Deus exaltava no céu e a Igreja elevaria aos altares: aos 25 de fevereiro de 1934 com a beatificação, e com a canonização em 7 de maio de 1950.

Para a glorificação, são necessários milagres, e Deus os realizou com abundância por intercessão do santo padre Claret. O mais impressionante talvez tenha sido o desaparecimento de um câncer da religiosa claretiana Sor Josefina Marin, em Santiago de Cuba. Ao ir pela terceira vez ao médico especialista, a paciente assegura não ter sentido mais nada. Na noite anterior, o santo a havia curado totalmente.

### Pio XII, panegirista

O papa Pio XII, no dia seguinte ao da canonização, traçava este perfil tão acertado de Claret: “Santo Antônio Maria Claret foi uma alma grande, nascida para acolher contrastes.” Pode ser humilde de origem, e glorioso aos olhos do mundo. Pequeno de tamanho, mas de espírito gigante. De aparência modesta, mas capaz de impor respeito, inclusive aos de sua terra. Forte de caráter, mas com a suave doçura de quem conhece o freio da austeridade e da penitência. Sempre na presença de Deus, embora no meio de sua prodigiosa atividade exterior. Caluniado e admirado, festejado e perseguido. E, entre tantas maravilhas, como uma luz suave que o ilumina todo, sua devoção à mãe de Deus.”

### Entre em contato conosco

**MISSIONÁRIOS CLARETIANOS:** Pe. Sidney T. da Silva, cmf - pjevsp@pjvcmf.com.br ou pjvsul@pjvcmf.com.br - Cx. Postal 94 - CEP 14300-000 - Batatais, SP - Tels.: (16) 3761-5081 e 8138-6738

**www.claretianos.com.br**

# Recursos hídricos:

## águas que passam por nossa vida

Maria Ângela Cabianca

**Todos sabem da importância da água em nossas vidas, pois se trata da substância presente em maior quantidade na matéria viva animal ou vegetal.**

O ser humano usa a água nas atividades domésticas, agrícolas e industriais e na produção de energia elétrica. A água sempre representou um sistema de eliminação de resíduos simples e barato às sociedades humanas. Não é por acaso que muitas cidades cresceram próximas aos rios. Estes, ao longo do tempo, proporcionaram água e ao mesmo tempo meios de eliminação das substâncias indesejáveis e dos dejetos produzidos pela população, além de servirem também de vias de transporte e fontes de alimento, através da pesca. Desde as primeiras civilizações até as atuais sociedades, rios e mares se incorporaram à história dos seres humanos.

A água cobre 70% da superfície de nosso planeta, que é o único do sistema solar que tem água nos três estados (sólido, líquido e gasoso). Mas somente 3% da água do Planeta está disponível como água doce. Destes 3%, cerca de 75% estão congelados nas calotas polares, em estado sólido, 10% estão confinados nos aquíferos (água subterrânea) e, portanto, a disponibilidade dos recursos hídricos no estado líquido é de aproximadamente 15% destes 3%. A água, enfim, é um recurso extremamente reduzido.

No último século os usos múltiplos da água aceleraram-se em todas as regiões, continentes e países. Calcula-se que o uso da água aumentou em 10 vezes nesse período. Isso se dá na medida em que as atividades econômicas se diversificam e as necessidades de água aumentam para garantir as exigências da atual sociedade, de sua produção industrial e agrícola.

O uso abusivo da água vem produzindo crescentes impactos nos recursos hídricos e grandes alterações nos estoques de águas superficiais e subterrâneas. Há casos em que o uso excessivo de águas superficiais resultou na redução acentuada das reservas disponíveis e em desastres de grandes proporções em algumas regiões do Planeta, especialmente regiões urbanas.

Além dos impactos quantitativos, há também o compro-


metimento da qualidade das águas superficiais e subterrâneas que inviabilizam o seu uso. Os efeitos da escassez ou indisponibilidade de água de boa qualidade podem ser severos para as populações, afetando o cotidiano das pessoas, a economia e a saúde humana.

Com a degradação da qualidade da água superficial e subterrânea, verifica-se um aumento das doenças de veiculação hídrica, a diminuição da água disponível *per capita*, o aumento nos custos da produção de alimentos e de tratamentos de água, comprometendo ainda o desenvolvimento industrial e agrícola.

A situação se agrava ainda mais quando se prenuncia a falta de água para os próximos anos em decorrência do aquecimento global — alguns cientistas prevêem um aumento da ocorrência de secas e o surgimento de mais áreas desérticas. A redução da cobertura vegetal também contribui para a redução das reservas de água para o consumo humano, sobretudo nas áreas de mananciais ameaçadas pela urbanização.

Atualmente já se observam conflitos motivados pela disputa por reservas de água em várias partes do mundo, o que demonstra que enfrentaremos problemas relacionados à disponibilidade de água com uma frequência cada vez maior se não redimensionarmos o consumo desse recurso.

Belas imagens da Terra, que nos transmitem conforto, bem-estar e alívio para os conflitos do dia-a-dia, quase sempre têm a água em sua composição: as ondas do mar, as cachoeiras, um riacho cristalino, a neve sobre as montanhas, os lagos espelhados, a chuva caindo sobre as plantas, o orvalho...

Conservar esse bem significa usá-lo sem desperdício, racionalmente, considerando-o uma prioridade social e ambiental para que ninguém tenha que se privar dele. 

**Maria Ângela Cabianca** é mestre em Ecologia e doutora em Saúde Ambiental, professora de Geografia e Ecologia nos cursos de Arquitetura e Turismo da Universidade Anhembi Morumbi.

# Olhando para o futuro

José Alem

**Antes de se colocar em busca do sentido da vida, ame-a.** (Dostoievski)

**H**á coisas na vida que exigem constante reflexão e discernimento. Um deles é o aspecto religioso. A sede de Deus, a busca do transcendente e do sentido da vida tornam-se cada vez mais significativas diante do vazio que caracteriza o ambiente consumista e de frustração de quem busca, na acumulação de bens, do prazer e na ânsia de poder, a expectativa de uma vida feliz.

A decepção é maior diante das injustiças sociais, dos antagonismos exacerbados, dos conflitos armados e da insegurança perante os atos terroristas. É, sem dúvida, para muitos um momento de descobrir os valores que justificam a existência digna e o fundamento de toda a verdade e bem no encontro pessoal com Deus, no mais profundo do seu ser.

Torna-se mais forte a expectativa, por parte da Igreja e da humanidade, de receber de seus membros o testemunho de fé viva e prática de oração. É igualmente indispensável o diálogo inter-religioso que permita manifestar as próprias convicções, a estima recíproca e a convivência no pluralismo que antecede a descoberta da verdade.

A situação de pobreza extrema e desigualdade social, na maior parte das nações, exige uma tomada de consciência da inadequação da atual ordem socioeconômica e requer um esforço conjunto para discernir novos caminhos que respeitem e promovam a dignidade do ser humano. É nesse contexto que podemos perceber melhor as raízes das atuais injustiças que

afligem grupos de migrantes, refugiados, vítimas de guerras e nações inteiras marcadas pela fome, endemias, tensões e, infelizmente, pela demonstração de ódio e de revanchismo.

Há urgência de buscar soluções para enfrentar esses desafios. É urgente a necessidade de repudiar todo ato de violência e afastar definitivamente o recur-

so a ela sob qualquer pretexto. É preciso fortalecer a mediação de organismos internacionais que garantam a autoterminação e condições de desenvolvimento, a liberdade religiosa para todos os grupos, um sistema econômico que respeite e busque acima de tudo o bem da pessoa humana e inclua a responsabilidade de promover o bem comum, a revisão drástica do comércio de armas e a garantia generosa de ajudas humanitárias para debelar a fome, a falta de água, as enfermidades crônicas e o flagelo da Aids, com especial atenção a vários países empobrecidos, entre os quais o nosso país.

A solução, no entanto, é mais profunda. Exige conversão interior. O grande desafio de nosso tempo, complexo e assustador, exige abertura ao ensinamento de Jesus, esperança do mundo. As palavras do Evangelho iluminam as trevas da discriminação, da violência e do desespero. Enquanto permanecer resquício de ódio, rancor e vingança, continuarão as dominações e os conflitos. Não basta a justiça se não houver perdão. Só o amor constrói a paz.

A grande mensagem da Igreja é Jesus Cristo. É ele quem nos ensina, hoje e sempre, a confiança na misericórdia divina, o mandamento da fraternidade universal, a predileção pelos pobres, aflitos e excluídos, a reconciliação e concórdia entre os povos. Olhando para o futuro, não podemos perder a esperança. Pois ele está no meio de nós.



*José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro: Vida e Sentido. Contato: josealem@bol.com.br*



Ilustração: arquivo

# PRESBÍTEROS, DIÁCONOS E CATEQUESE

Irmão Nery

**O pároco tem a obrigação de cuidar da formação catequética de adultos, jovens e crianças. (Cânion 776)**

## 1. Quem manda na Igreja?

É o Espírito Santo quem conduz a Igreja. Mas desde seu começo, os Apóstolos tiveram de organizá-la. Surgiu assim o que ainda hoje temos: papa, bispos, presbíteros e diáconos no comando da Igreja na história. Por mais que se tente caminhos para maior participação de leigos/as, religiosos/as, continuaremos sendo uma Igreja episcopal e presbiteriana. Ora, se quase tudo em nossa Igreja depende do bispo e do presbítero, evidentemente se eles não entenderem de catequese, não apoiarão nem subsidiarão esse ministério tão fundamental para a vida da própria Igreja.

## 2. O diretório fala disso?

Sim, e refletiremos agora sobre os números 248 e 249. Logo de início, o Diretório Nacional de Catequese (DNC) diz que cabe ao presbítero estimular e ajudar os catequistas a cumprirem a vocação e missão que receberam de Deus. Espera-se, então, que os presbíteros não descuidem dessa responsabilidade primordial. E o DNC cita o Direito Canônico, 776: “em virtude de seu ofício, o pároco tem a obrigação de cuidar da formação catequética de adultos, jovens

e crianças”. É evidente, portanto, que a comunidade espere do padre “amor, entusiasmo, apoio e presença na catequese” (DNC 148). E acrescenta, “espera, também, que o diácono seja fermento de uma catequese de inserção pelo serviço à comunidade, particularmente como ministro da Palavra” (DNC, idem).

## 3. Quais as responsabilidades dos presbíteros e diáconos?

O DNC cita 10 responsabilidades: **a)** entusiasmar-se pela catequese; **b)** acompanhar a catequese, com diálogo e estímulo aos catequistas e às famílias; **c)** motivar e apoiar a vocação de catequista; **d)** alimentar na comunidade a co-responsabilidade pela catequese; **e)** cuidar da qualidade do que se transmite e de como é realizada a catequese; **f)** integrar a catequese no todo da ação pastoral. **g)** zelar pela integração, sobretudo, com a Liturgia e o compromisso social; **h)** estar em sintonia com os planos diocesanos; **i)** cumprir as orientações emanadas da diocese; **j)** garantir o apoio financeiro para a catequese, sobretudo a formação de catequistas; **k)** incentivar homens para a vocação e missão de catequistas.

## 4. Insistências importantes.

João Paulo II escreveu aos presbíteros: “Foi o Concílio que vos chamou «educadores da fé» (CT 114), e de que maneira melhor o podereis ser do que enviando todos os esforços possíveis para o crescimento das vossas comunidades na fé? Todos os que crêem têm direito à catequese e todos os pastores têm o dever de a ela proverem. A vós, ministros de Jesus Cristo, suplico com todas as minhas forças: nunca deis atenção a que, por falta de zelo ou em consequência de qualquer malfadada idéia preconcebida, os fiéis fiquem privados de catequese. Que jamais se possa dizer: ‘Os pequeninos pediram pão, e não havia quem lhes desse’ (CT 115)”.

**Irmão Nery, fsc** é presidente da SCALA (Sociedade de Catequetas Latino-americanas), autor de Natal, teologia, tradição e símbolos, Ed. Santuário. Contato: [irnery@yahoo.com.br](mailto:irnery@yahoo.com.br)



# Finado ou defunto?

Maciel M. Claro

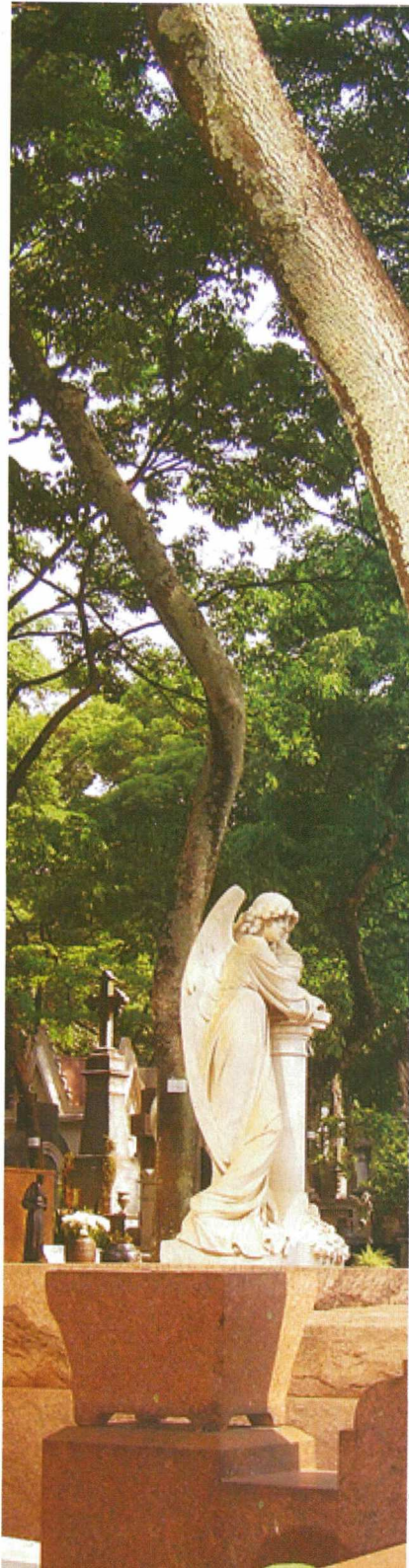
No calendário do mês de novembro, há um dia reservado para se reverenciarem os finados. No dia 2, feriado nacional, vamos ao cemitério visitar o túmulo onde estão os restos mortais de nossos parentes e amigos. A palavra “cemitério” é derivada do Grego: koimetérion, que significa “lugar para dormir”, ou simplesmente, “dormitório”.

A palavra “finado” vem do particípio passado do verbo “finar” – como qualquer estudante do ensino médio logo percebe – e significa: definhar, perder as forças, consumir-se.

Já a palavra “defunto” vem do particípio passado “defunctus”, do verbo latino “defungere”, cujo significado é “terminar um combate, cumprir uma missão”. Assim, aquele nosso parente que foi para junto de Deus acabou de desempenhar sua missão neste mundo. As duas palavras podem resumir a vida da-quele que se foi.

Vim ao mundo para desempenhar uma missão. Sou único. Jamais haverá ou houve um ser humano igual a mim. Os dons que Deus me deu ninguém os têm, teve ou terá. A esta altura, uma reflexão se impõe sobre a maneira como estamos exercendo nossa missão.

Fomos chamados a ser santos. Mas cada um de nós o será de maneira diferente. A Genética fala de genes que herdamos de nossos pais




e, através deles, também de nossos avós, tataravós e aí por diante. Saiba lá Deus!

Nossa gestação dentro do útero terá sofrido intervenções externas de que nossa mãe nem suspeitava. Só para dar um exemplo, somos fruto de sua alimentação – ou desnutrição – enquanto éramos gerados. Após o nascimento, continuamos dependentes do tipo de leite que nos foi dado.

A divina Providência usa de todos esses fatores para nos convidar a cumprir a missão fundamental, independente de raça, cor ou sexo, de amar nossos irmãos como nos amamos e perdoar os que nos ofendem. Essa é a luta mais difícil.

Quando morto, poderão falar de mim: “Eis um defunto” – aquele que tão bem cumpriu sua missão, lutou e acreditou na esperança!” – ou: “Eis um finado – alguém que apenas definhou?”.

Nossa santa Igreja, após o Concílio Vaticano II (1962-1965), mudou a ótica pela qual devemos reverenciar nossos irmãos já mortos. Fez-nos refletir não mais sobre seus pecados, mas sim sobre o que fizeram de bom; sobre aquilo que deixaram como exemplo para nós.

O que irão encontrar em nossa vida nossos filhos e amigos que irá servir de edificação para eles? Eis um morto, finado ou defunto? 

**Maciel M. Claro** é sacerdote, missionário claretiano. Contato: [maciel@avemaria.com.br](mailto:maciel@avemaria.com.br)

Ave, Maria, cheia de graça,  
o Senhor é convosco.

Bendita sois vós entre as mulheres.  
Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus,  
rogai por nós, pecadores,

agora e na hora de nossa morte.

# AMÉM.

Nilton César Boni

**Q**ueridos leitores, durante nove meses refletimos sobre a oração da Ave-Maria. Decodificamos suas petições para compreendermos melhor o que rezamos todos os dias e para sentir a presença de Maria como mulher, intercessora, mãe, discípula, fiel seguidora de Cristo, senhora de todos os povos. Tomamos consciência da presença santa e carinhosa de Maria em nossa vida e o lugar que ela ocupa na fé dos católicos.

Sabemos diferenciar nossa relação de filhos quando nos dirigimos a ela, sem nos esquecermos de Jesus Cristo, a única razão da nossa vida. Sabemos que Maria veio contribuir com o Pai na história da salvação da humanidade e por isso ela mesma se revela como a fiel servidora do Senhor, ao pronunciar as belíssimas palavras do *Magnificat*, "Minha alma glorifica o Senhor" (cf. Lucas 1,46 e ss).

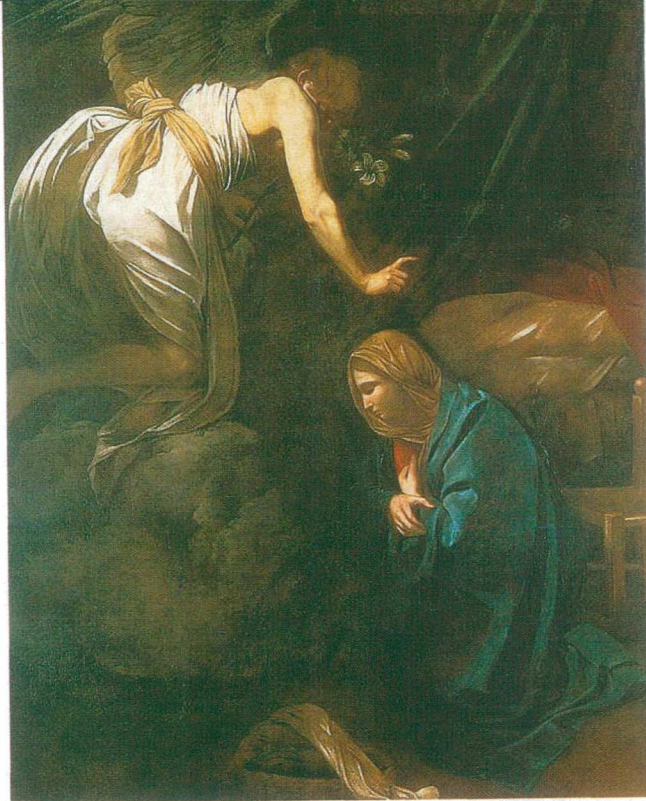
A teologia da Igreja ressalta seus méritos e a devoção popular se encarrega de orná-la com as preces, com o esplendor das rosas oferecidas nas secas e nos fracassos, nos louvores, nos costumes. Maria é reverenciada em todas as culturas e recebe tantos rostos, cores, formas, significados, títulos. Recebe tantos filhos, cada qual com sua história, recebe lágrimas e devolve graças, recebe insultos e presenteia carinho. E mesmo assim, continua intercedendo, não se cansa, pois a glória é eterna.

Resta-nos diante desta gestação dizer AMÉM. Assim seja.

*Assim seja na vida e na morte.*

*Assim seja na fé e na dúvida.*

*Assim seja na força e no medo.*



Pinura: Anunciação - Caravaggio, 1571-1610

*Assim seja na rebeldia e na docilidade.  
Assim seja no canto e no desencanto.  
Assim seja no calvário e na Ressurreição.  
Assim seja em todos os dias da nossa vida.  
Amém. Assim seja.*

*Amém* significa consentir. Significa penetrar no mistério e compreender sua essência. A oração foi preenchida de todo significado e esplendor. *Amém* é tomar consciência do que se reza com a vida e com a fé. *Amém* é decidir-se pelo amor. É tornar a obra da fé a morada eterna. *Amém* é disponibilidade que faz avançar para águas mais profundas.

Não pronunciamos *Amém* ao fim de nossa oração simplesmente por concluí-la e sim para começar a viver o que realmente rezamos. Esta expressão revela um profundo encantamento com a criação e leva-nos a participar de forma ativa do reino de Deus. *Amém* é o canto por excelência dos redimidos em festa. Na sua raiz hebraica exprime o desejo por alguma coisa. Concretamente em nossas orações o desejo que se realize o que com o coração pedimos ou agradecemos. É o desejo de tornar novas todas as coisas.

A invocação da palavra AMÉM leva-nos ao clima da oração. Poderíamos começar a orar pronunciando-a várias vezes até entrarmos realmente num clima profundo de encontro com o divino. Façamos esta experiência de ascendência e vida nova que brota do desejo. Amém!



Nilton César Boni é sacerdote, missionário claretiano. Contato: nilton@claretianas.com.br



# Madona Indígena

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR...

Pe. Roque Vicente Beraldi

**N**a gestão de Abreu Sodré, governador do Estado de São Paulo, de 1967 a 1971, a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo publicou uma coleção de pinturas intitulada *Virgens e Madonas Brasileiras*, de Paim Vieira (1895-1988). Retratou o pensamento dos devotos, em vinte sete quadros, dos quais apresentamos hoje o de “Madona indígena”.

“Já que Maria é a mãe que pertence igualmente a todos os homens, nada mais justo do que levá-la aos longínquos sertões, para que o seja também dos filhos da selva. O quadro apresenta uma Nossa Senhora indígena, com os traços acentuadamente bugres, suavizados pela estilização, a qual adora seu Filho sentado sobre uma esteira de palha. Ao fundo, algumas malocas da taba aparecem na orla da floresta, cuja silhueta é movimentada.

A tribo está ausente, apenas um leve fumo dá sinal de vida. Os traços do Menino são brejeiros; na mão sustenta uma cruzinha de gravetos. As roupagens são de pano grosseiro e cores cruas, tendo um vago ornato típico. Reflete-se no céu o colorido verde-floresta, como que a prenunciar os primeiros brotos daquela seara. Uma tentativa pictórica de Senhoras das Missões Brasileiras, ex-



Pintura: Paim Vieira

## Oração

*Ó Deus, que não fazeis acepção de pessoas, ajudai-nos para que todos sejamos um, como sois com Cristo e o Espírito Santo. Fortalecei-nos na fé que os apóstolos tiveram para seguir de todo coração o Salvador e fazei que pelas preces de Maria, vossa Igreja se torne sacramento de salvação para todos os povos. Amém.*

primindo a invocação. Rainha dos Apóstolos.” (texto da publicação).

Sentimentos de respeito, amor e confiança são frutos da devoção a Maria. Por ser mãe de Deus, devemos prestar a ela o culto de veneração. Não só em nosso exterior, mas principalmente no interior. A santíssima virgem Maria ocupa um lugar privilegiado na liturgia cristã, de primeiro plano. Além de conteúdo doutrinário rico, mantém uma eficácia e valor pastoral sem igual.

A Igreja nos dá exemplo com orações públicas e particulares. Sempre nos incentiva a que tenhamos devoção a Maria, como filhos que realmente somos, pois Jesus na cruz nô-la deu por mãe.

Manifestamos nosso amor para com ela, recordando sua bondade e amor que no decorrer dos séculos se tornou patente. Lembramos nessa pintura a expressão que Deus não faz distinção de pessoas, (Deuterônimo 10,17) e a presença dessa pintura é demonstração de que para o Criador não há brancos, negros, ricos, nem pobres, aborígenes ou ilustrados em letras, mas todos somos um no Pai celestial. Nosso desejo é que no mundo haja um só coração, uma só alma!

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

# Blogs e imbróglis

Fábio Davidson



**C**elular, MP3, DVD. Em outros tempos, telégrafo, vitrola, *tape deck*. A evolução tecnológica faz com que sintamos a necessidade de sempre estarmos atualizados. Antes, tirávamos uma fotografia, levávamos o filme para que fosse revelado e esperávamos até uma semana para ver o resultado obtido. E nem sempre era o esperado. Às vezes estava fora de foco, a pessoa tinha virado ou fechado os olhos. Hoje, nas câmeras digitais, conferimos imediatamente e, se não gostamos, já apagamos.

Com a informação é similar. Além dos jornais diários e das revistas semanais e mensais, hoje dispomos de informações através das emissoras de rádio – algumas delas com 24 horas ininterruptas de jornalismo –, dos telejornais e também pela internet. Nesta última, é impossível mensurar a quantidade de dados disponíveis e, até mesmo, quais deles são confiáveis ou não. Como no caso da explosão dos *blogs*.

O *blog* ganhou fama, inicialmente, como uma espécie de diário. A diferença é que o conteúdo não ficaria guardado a sete chaves. Pelo contrário, as conquistas, os temores, as decepções, tudo poderia ser registrado e acessado por qualquer usuário de in-

ternet, em qualquer lugar do mundo.

Depois do uso adolescente, os adultos descobriram e gostaram desse novo brinquedo. E o assunto ficou sério. Jornalistas começaram a discorrer de forma mais informal e ilimitada sobre temas que tinham espaço e tempo restritos, nas linhas de um jornal impresso ou no tempo das rádios e TVs. Além dos profissionais da mídia, toda a sociedade também encontrou um espaço para manifestação pública, sobre os mais variados assuntos.

Nesse âmbito, algumas liberdades se sobrepõem. Existe a liberdade de manifestação de imprensa e a individual. Esta última deveria prevalecer sobre todas. Na realidade, em nome da liberdade de imprensa, muitas vezes a individualidade e a privacidade do indivíduo é violada. Nesses casos, a empresa jornalística é responsável pelo material que divulga e, caso seja apurado eventual culpa, deve arcar com as conseqüências. Porém, como no famoso caso da Escola Base, em São Paulo, mesmo que haja uma decisão judicial favorável a quem teve sua honra ofendida, é impossível passar uma borracha no passado, o estrago já foi feito.

O caso dos *blogs* é emblemático. A grande maioria dos *blogueiros* é pessoa física. Pessoas que, sem ne-

nhum gasto – apenas o acesso à internet –, podem iniciar e manter um *blog*. Aí entramos no terreno da liberdade de manifestação. Até aonde vai a nossa liberdade?

Quando escrevo para o meu *blog*, sempre leio, releio e até espero um pouco antes de publicar algo. Leio como autor e tento fazê-lo como leitor, também. Aqui, volto ao caso da câmera fotográfica. Antigamente, havia mais tempo para ler, antes que algo fosse publicado. Essa coluna, por exemplo, é lida, editada e passa por outras pessoas antes de ser publicada. Portanto, erros podem ser identificados e reparados. Já nos *blogs* – e na internet em geral – é tudo imediato. Verdadeiro ou não.

É preciso duplo cuidado. Por aqueles que publicam algum tipo de material na internet – ética, coerência, apuração e respeito à liberdade individual são bem-vindos –, e por todos nós, usuários, para que agucemos nosso espírito crítico, a fim de não acreditarmos às cegas em tudo que é publicado e também para denunciar eventuais abusos. Precisamos definir se queremos ver a foto que registrou o momento ou uma foto retocada.



**Fábio Davidson**, cristão protestante, é jornalista. Mantém o blog *DoxaBrasil*: <http://doxabrasil.blogspot.com> Contato: [f.davidson@gmail.com](mailto:f.davidson@gmail.com)

# Cantar o Advento e o Natal do Senhor!

Ir. Míria T. Kolling



Anúnciação (detalhe): Botticelli, 1489

**N**osso Ano Litúrgico, tempo eterno de Deus que invade nossa vida humana para eternizá-la, se desenvolve em torno de duas grandes festas: Páscoa e Natal ou Manifestação do Senhor, formando dois “tempos fortes”: o ciclo do Natal e o ciclo da Páscoa, completados com o tempo comum. Esses ciclos constam de três momentos: uma preparação, a celebração da festa e um prolongamento da mesma. Vamos considerar estes momentos do mistério pascal que celebramos no Natal:

**a) O Advento** inicia o Ano Litúrgico, prepara o Natal, a Manifestação do Senhor. É o tempo de “gestação”, de preparação próxima para a solenidade do nascimento do Salvador, e começa sempre no mesmo dia, após a festa de Cristo Rei, levando em conta que o Natal é celebrado sempre no dia 25 de dezembro. Consta de quatro domingos, sendo um tempo forte e cheio de apelos para acolher, promover e defender a vida. Tempo de escuta da Palavra, de vigilância atenta, de feliz expectativa pela vinda do Senhor. “Grávidos” de vida nova, esperamos a chegada do Salvador e suplicamos: “Vem, Senhor Jesus!”

**Como a Igreja canta o Advento?** – Além de valorizar símbolos e gestos próprios deste tempo (a Palavra, a Coroa do Advento, a Novena do Natal, o uso da cor própria, celebrações de reconciliação, gestos de solidariedade...), os cantos e as músicas também são próprios e têm uma função importante, devendo expressar alegria e esperança, inspirados nos textos bíblicos que falam da vinda do Senhor, o Emanuel, Deus-Conosco. Os salmos responsoriais e a aclamação ao evangelho acompanham o sentido das leituras. Os ministros do canto não podem improvisar, mas devem escolher e preparar bem os cantos que mais estão em sintonia com a Palavra, o Tempo e os momentos rituais, dando destaque ao Ato Penitencial, ao Santo, à Aclamação Memorial, ao Cordeiro de Deus, algum refrão orante... Os instrumentos musicais sejam também silenciados, fazendo um acompanhamento mais suave e discreto. No Advento não se canta o Glória (Hino de Louvor), porque é tempo marcado pela sobriedade.

**b) Natal** – “A Palavra se fez Carne e habitou entre nós!” (João 1,14). O maior presente que o Pai nos deu foi seu Filho Jesus, que sendo Deus, se fez homem, vestindo a fragilidade de um Menino. Com o seu nascimento, a salva-

ção entra definitivamente em nossa história, culminando na sua morte e ressurreição. Por isso, no Natal já celebramos o Mistério Pascal inteiro. Deus se torna humano para nos divinizar. Mistério admirável que não cabe em palavras, por isso no Natal nossa voz canta emocionada as canções mais ternas, antigas e sempre novas, que falam ao coração. Cristo é o nosso “Sol Invencível”, aquele que venceu as trevas, e cuja luz brilhou na noite escura... Com a Encarnação de Jesus, Deus nos devolve o paraíso, tornando-o novo. O Natal, onde o rosto e o coração de Deus se tornam visíveis em Jesus, é a festa do amor, da compaixão e da fraternidade universal, fazendo-nos acolher o outro como irmão, como presente de Deus para nós.

**Como a Igreja canta o Natal?** – São muitos os símbolos natalinos que expressam o mistério que celebramos (o presépio, o Menino Jesus, luzes e flores, procissões, incenso, sinos, a cor branca, confraternizações...) O mais importante é a Eucaristia, na qual, sempre de novo, a Palavra se faz Carne e habita entre nós. Os cantos natalinos não são todos apropriados para a Liturgia... Estes devem ter inspiração bíblica, falar do sentido do Natal, estar de acordo com o momento ritual da celebração. Um dos cantos mais importantes neste tempo é o “Glória”, cantado pelos anjos na noite de Natal. Cantemos a alegria da boa notícia: em Jesus Deus, que visita e salva seu povo!

**c) O tempo do Natal** se prolonga até a Epifania (Manifestação do Senhor, entre 2 e 8 de janeiro), centrada na adoração dos magos: “Será manifestada a glória do Senhor e todo o universo verá a salvação de Deus” (Isaias 40,5). Também é chamada “Festa da Luz”, por ser uma contemplação do Cristo como luz das nações. A festa do Batismo (domingo após a Epifania) encerra o ciclo do Natal: “Este é meu Filho muito amado. Ouvi-o!” (Mateus 3,17)

Há um rico simbolismo nessas festas litúrgicas, também muito populares entre nós: sentido de busca, oferta, adoração, luz, bênção das águas, batismo de adultos e muitos outros, deixados à criatividade das equipes, lembrando sempre que os cantos devem expressar o mistério celebrado.

“Senhor, que a tua páscoa seja contínua!” (R. Schutz)

**Irmã Míria T. Kolling** da Congregação do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. Contato: [www.irmamiria.com.br](http://www.irmamiria.com.br) ou [miko3@superig.com.br](mailto:miko3@superig.com.br)



Adoração dos pastores (detalhe): Louis le Vain, 1583

# FAMÍLIA, lugar para cultivo da AMIZADE

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani

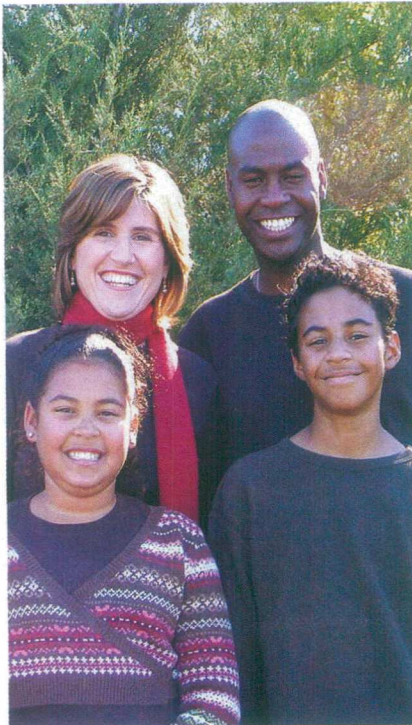
**Toda pessoa que tem pelo menos um grande amigo ou amiga, conhece a importância da amizade.**

Existe certa dificuldade de conhecer bem quem são nossos verdadeiros amigos. Em certos momentos difíceis da vida, quando temos a impressão de que ninguém se interessa por nós, temos as melhores oportunidades de conhecer nossos verdadeiros amigos. E reciprocamente, quando um de nossos amigos vive dificuldades, parece estar desvalorizado, desanimado e desprezado, temos a oportunidade singular de deixá-lo conhecer o quanto somos seu amigo.

Jesus Cristo diz: *Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos* (João 15, 13). Notamos, pelos ensinamentos do Senhor, que o amor fiel é o principal valor presente na amizade verdadeira. Jesus Cristo, nosso maior amigo, nos amou a ponto de dar a vida por nós. Essa doação é profundamente cativante e todo aquele que acredita, tem pelo menos um grande amigo, o Senhor!

A segunda grande amizade planejada por Deus é ... (pensou nos filhos? Errou!). É o cônjuge sacramentado. Essa é uma amizade selada com a doação voluntária e consciente de si mesmo, pela vida toda. É um compromisso assumido com o cônjuge, com Deus e com todas as pessoas chamadas Igreja, de amar na alegria e na tristeza, o que significa amar principalmente nos momentos difíceis. Isso é o que mais se parece com a amizade que o Senhor tem por nós. E é por isso que ele, Jesus, se coloca como o noivo ou o esposo de sua Igreja.

Como o maior ingrediente da grande amizade é o amor, a família é o lugar por excelência, planejado por Deus



1165.photobucket.com

para se viver o amor, para se experimentar a grande amizade. Daí porque destruir a família é danificar a mais importante escola de amizade.

Mas a amizade que a família gera não fica trancada em si mesma. A amizade é contagiante e, sempre que verdadeira, se irradia para outras famílias, para a comunidade e para a sociedade.

Vemos hoje ataques à família, à Igreja e aos valores cristãos que fundamentam a amizade verdadeira. Esses ataques estão presentes na cultura moderna e substituem os verdadeiros valores por falsos, como: o egoísta direito de ser feliz; o conforto, o consumismo, a ganância, a competitividade exacerbada, etc. Nessa mentalidade, a amizade está pouco cultivada, se torna frágil e instável.

Os grandes desafios de hoje são:

- Cultivar com todo o zelo a afetividade nas relações conjugais, para que a qualidade dos relacionamentos conjugais seja de amizade, conforme o plano do Criador.

- Cultivar a vivência da afetividade na educação dos filhos, dando tempo e qualidade ao relacionamento e construindo sólida amizade entre pai, mãe e filhos.

- Resgatar o cultivo da amizade com parentes (avós, tios, primos, amigos de tempos passados). Visitar parentes e amigos parece que caiu de moda, principalmente entre as gerações mais jovens.

- Resgatar o cultivo da amizade com os idosos, valorizando-os e manifestando carinhosamente a amizade incondicional por eles.

- Cultivar o crescimento da amizade desinteressada, gratuita junto aos vizinhos, amigos de trabalho, independente de posições sociais e posses. Visitá-los com frequência.

- Cultivar o tratamento afetivo para com as pessoas excluídas da sociedade, os miseráveis, os que mais sofrem, procurando ver neles a face de Jesus Cristo. *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes* (Mateus 25,40).

Cada membro de uma família que se educar para viver a autêntica afetividade estará construindo a amizade no lar e contribuindo muito para a solidez da família. Estará transformando o mundo, ao menos na parcela que lhe cabe. Deus o abençoará.

**Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, do grupo de Formação Presencial do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar – CNBB.**

# Sobre a morte e o morrer...

Pe. Ricardo Hoepers

Muitas vezes somos indagados sobre as situações que se referem ao final da vida: desliga-se ou não se desliga o aparelho? É ético manter alguém vivendo artificialmente? É possível tirar a vida de alguém para aliviar-lhe o sofrimento?

Essas perguntas são feitas quase todos os dias em nossos hospitais e nas casas de saúde. O fato é que com o advento da tecnologia ficou muito mais fácil abreviar ou prolongar nossa vida. Em bioética tratamos desses temas como **eutanásia** e **distanásia**.

**Eutanásia** é um tema persistente na história da humanidade. Não é de hoje que falar em abreviar a vida para livrar-se do sofrimento tornou-se tema de discussão. A Igreja se pronunciou muitas vezes sobre esse assunto e, de maneira especial, na **"Declaração sobre Eutanásia"** da Congregação para a Doutrina da Fé, em 1980. Por **eutanásia**, entende-se uma ação ou omissão que, por sua natureza ou intenções, provoca a morte a fim de eliminar toda dor. Com isso, a Igreja esclarece que se trata de uma violação de um direito fundamental do homem e, ao mesmo tempo, de uma lei divina: *se vivemos, vivemos para o Senhor, e se morremos, morremos para o Senhor. Portanto, na vida e na morte, pertencemos ao Senhor* (Romanos 14,8; cf. Filipenses 1,20).

A intenção e os métodos utilizados para a eutanásia não podem ser aceitos porque não condizem com os valores fundamentais de defesa da vida, pois para eliminar a dor, elimina-se com ela o seu portador. A eutanásia é uma antecipação nada natural da morte de uma pessoa com o intuito de abreviar-lhe a vida para evitar dor ou sofrimento. É uma atitude radical e desumana, muitas vezes escolhida para livrar-se do peso de um cuidado

mais prolongado para com o enfermo. A eutanásia voltou com intensidade no debate de nossas instituições hospitalares exatamente pelo avanço tecnológico que permite, de fato, abreviarmos a vida com técnicas aprimoradas e, ao mesmo tempo, porque cresce uma mentalidade hedonista segundo a qual qualquer tipo de dor e de sofrimento são incompatíveis com uma existência digna do ser humano. Sabemos pela biologia que a dor física é um elemento fundamental e inevitável da condição humana. Do ponto de vista da fé, a dor e o sofrimento têm um significado profundo e revelador para compreendermos o plano salvífico de Deus.

Mas, por outro lado, a mesma tecnologia que pode abreviar a vida, também pode prolongá-la indevidamente não respeitando o declínio natural do processo de morte. Nesse tipo de intervenção, o objetivo é prolongar ao máximo a quan-

tidade de tempo da vida humana combatendo a morte como inimiga. É mais conhecida como **distanásia** ou **obstinação terapêutica**; vemos nesse procedimento uma desproporcionalidade no cuidado para com o enfermo em fase terminal.

A mesma Declaração da Doutrina da Fé alerta para a necessidade de um uso proporcionado dos meios terapêuticos de modo que garantam os cuidados paliativos sem abreviar ou prolongar em excedente a vida humana. A questão fundamental para a Igreja é que, na hora da morte, seja defendida a dignidade da pessoa humana.

Os cuidados paliativos (hidratação alimentar e outros cuidados básicos), o uso proporcionado dos meios terapêuticos (possíveis intervenções cirúrgicas ou medicamentosas) devem fazer parte do respeito à dignidade da pessoa humana e sempre estar presentes naqueles que exercem as profissões destinadas ao cuidado da saúde. Na mentalidade de todo cristão não pode prevalecer a idéia de que o ser humano deve ser valorizado só pela qualidade de vida, mas sim pela sacralidade da vida.

Diante dessas duas escolhas, eutanásia ou distanásia, proporcionadas pela mentalidade descartável ou obsessiva da vida, respectivamente, perdemos o horizonte verdadeiro de nossa própria natureza, que tem seus ciclos próprios que definem seu tempo de existência. Nossa opção deve ser um equilíbrio entre o saber viver e o saber morrer, no tempo certo e conforme os desígnios de Deus, pois a vida pertence a ele, dele viemos e para ele voltaremos.



Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR e professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum de Curitiba, PR. Contato: rhoepers@uol.com.br



com.etsu.edu/Surgery/media/0206c4123.jpg

# E A FAMÍLIA?...

## Uma visão sistêmica da família (5)

Vítor Pedro Calixto dos Santos

**H**oje vivemos em um mundo no qual o progresso tecnológico ampliou e tornou muito complexos os sistemas de comunicação. É possível, ao menos teoricamente, comunicar-se em tempo real com qualquer pessoa em qualquer parte do mundo.

No entanto, não basta a tecnologia para que o sistema de comunicação funcione adequadamente. E aqui se distingue entre os meios de comunicação e o seu uso, de um lado; e, de outro, a comunicação propriamente dita, ou seja, o que é comunicado e como. Neste caso, estamos no campo das ideologias que controlam a compreensão da realidade e as relações entre os grupos, entre as pessoas (também os casais e famílias) e que se refere mais ao conteúdo da mensagem comunicada.

Os casais (e família) vivem no meio dessas transformações e, ainda que detenham o uso desses meios, nem sempre o sistema de comunicação entre marido e mulher, pais e filhos é o mais adequado. Talvez a queixa mais freqüente dos cônjuges seja: “ele não

me escuta”, “ela não me compreende”, “não há diálogo entre nós”.

Ainda que essa seja uma percepção de muitos casais e tenha o seu sentido, ela precisa ser esclarecida: não é que não haja comunicação entre eles. O que há é uma comunicação inadequada que não atinge o seu objetivo, ou seja, fazer chegar ao destinatário (receptor) a mensagem do emissor. Isso porque “é impossível não comunicar”, já que a comunicação não se dá somente por meio da palavra (comunicação oral ou verbal), mas também pelos gestos (comunicação não-verbal). Desta maneira um silêncio, uma respiração mais profunda ou ofegante, o balançar a cabeça estão comunicando tanto quanto uma palavra.

Muitas vezes a mensagem não chega ao receptor porque o seu aparelho receptor não está ligado ou está ligado noutra faixa de onda. Pode ser que o defeito esteja no aparelho do emissor que não envia sua mensagem em ondas que possam ser captadas pelo aparelho do receptor ou, ainda, pode ser que haja muita interferên-

cia no caminho e a mensagem chegue fragmentada, em meio a tantos ruídos que impeçam sua compreensão.

Recordemos que há cerca de quarenta anos começaram as transmissões televisivas no Brasil e desde então esse sistema foi modificado muitas vezes: primeiro se passou para a transmissão ao vivo, depois a TV em cores, a transmissão via satélite, o som estéreo, a TV a cabo e agora a TV digital. Quem quiser assistir aos seus programas preferidos na TV, terá que adquirir, dentro em breve, o aparelho decodificador digital.

Deixamos de lado as mudanças que se deram no conteúdo das mensagens.

Isso também acontece com os casais e com as famílias e, neste caso, mais do que mudanças nos canais de comunicação (palavras e gestos) que nem sempre foram assimiladas, encontramos transformações muito significativas no conteúdo da mensagem (o que é e como é comunicado). Veremos isso no próximo encontro.



**Vítor Pedro Calixto dos Santos**, cmf, é sacerdote claretiano, psicólogo clínico, prof. no Studium Theologicum, Curitiba, PR. Contato: [vpcsantos@uol.com.br](mailto:vpcsantos@uol.com.br)



# Vamos cozinhar?!

## ENTRADA SALADA DE CHUCHU COM BATATAS

### Ingredientes

3 chuchus  
3 batatas médias  
1 lata de ervilhas  
8 azeitonas verdes picadas  
2 ovos cozidos  
Cebolinha e salsa bem batidinha

### Modo de preparar

1. Cozinhe os chuchus e as batatas em água e sal (não deixe cozinhar muito). Escorra bem e corte em cubos não muito pequenos. Deixe amornar.
2. Junte as ervilhas, os ovos picados, as azeitonas e o cheiro-verde.
3. Misture bem e tempere com sal, azeite e vinagre.

## PRATO PRINCIPAL BIFES DE CAÇAROLA

### Ingredientes

$\frac{1}{2}$  kg de patinho, cortado em bifes  
1 cebola grande, cortada em rodelas  
3 tomates sem pele e sem sementes picados, alho e cheiro-verde à vontade, picados  
Orégano  
3 colheres/sopa de óleo

### Modo de preparar

1. Bata os bifes com o martelo de carne. Tempere-os com sal, alho e pimenta (se quiser).
2. Na panela de pressão, coloque 3 colheres de óleo e frite os bifes rapidamente.
3. Quando terminar de fritar, na mesma panela, coloque uma camada de carne, um pouco da cebola, os tomates e orégano. Vá alternando em camadas até terminar a carne.
4. Ferva um pouco de água, jogue na carne, feche a panela de pressão e cozinhe por 20 minutos.



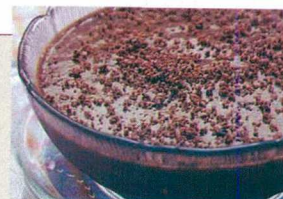
## SOBREMESA MOUSSE DE CHOCOLATE

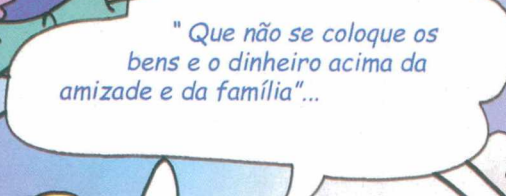
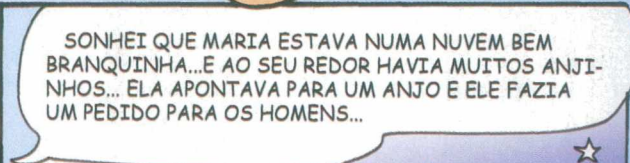
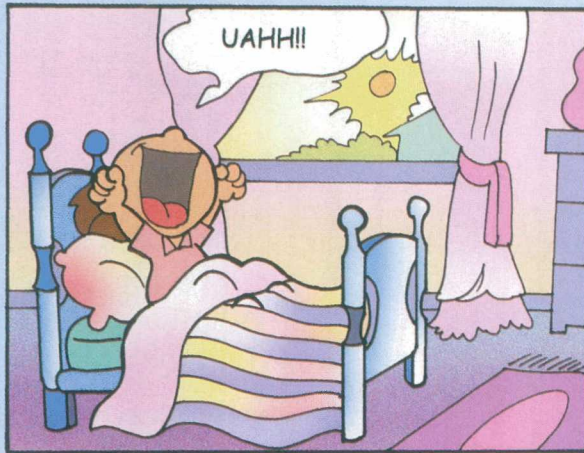
### Ingredientes

6 ovos  
6 colheres/sopa de açúcar  
125 g de margarina sem sal  
3 colheres/sopa de chocolate em pó  
3 colheres/sopa de licor de cacau

### Modo de preparar

1. Faça uma gemada bem batida com as gemas e o açúcar.
2. Ponha o chocolate e a margarina numa panelinha e leve ao fogo em banho-maria, até derreter e dar liga.
3. Tire do fogo e junte o licor de cacau. Junte a gemada, mexa e misture bem. Coloque as claras batidas em neve e bem firmes, misturando-as, devagar, de baixo para cima.
4. Despeje em taças e conserve em geladeira até a hora de servir.







"Que não se compre nem comercialize os animais da natureza..."

"Que se respeite o rio, os córregos e as nascentes, pois são eles que levam a água da vida a todos os seres"...

"Que jamais se cometa violência alguma contra crianças e animais"...

"Que se auxilie os mais necessitados de alimentos e amor"...

"Que todos plantem uma árvore sempre, em todo lugar possível"...

E AGORA, É TRATAR DE CUMPRIR OS SEUS PEDIDOS!

PUXA, MAÍRA, QUE LINDO! E VOCÊ VIU TODOS OS ANJOS?

PUXAI SÃO TANTOS!

QUE FAREMOS?

QUE EU ME LEMBRE, SIM, BABO!

É, MAS ... ESQUECI DE DIZER... O QUE MARIA TAMBÉM FALOU...

...ELA DISSE... "UM MILHÃO COMEÇA DO UM... DOIS... TRÊS..."

Estes são seus anjinhos. Ao lado de cada um, escreva o que você acha que eles deveriam pedir à humanidade!



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Para descobrir seus nomes, coloque a inicial do nome de cada figura no local indicado.

### LETRA ESCONDIDA

Preencha os espaços com as letras correspondentes e depois descubra que letra está faltando na palavra!



█	█	█	█	█	█	█	█
★	☞	♠	🔑	★	🚗		
█	█	█	█	█	█	█	█
🚗	✉	🚗	✈	☾			
█	█	█	█	█	█	█	█
✉	♥	📞	🚗	✈			
█	█	█	█	█	█	█	█
★	✈	📞	♣	★	📞		
█	█	█	█	█	█	█	█
📞	▶	☂	✈	☾	☼		
█	█	█	█	█	█	█	█
💧	✈	☼	📞	♠	☼		

- A=★
- B=✈
- C=♣
- D=○
- E=🚗
- F=💧
- G=▶
- H=☾
- Z=🔑
- I=♠
- L=✈
- M=☞
- O=☼
- P=☂
- R=📞
- S=✉
- T=♥
- U=☂

Ligue a cada figura a palavra que você acha que ela combina!



PRESERVAÇÃO



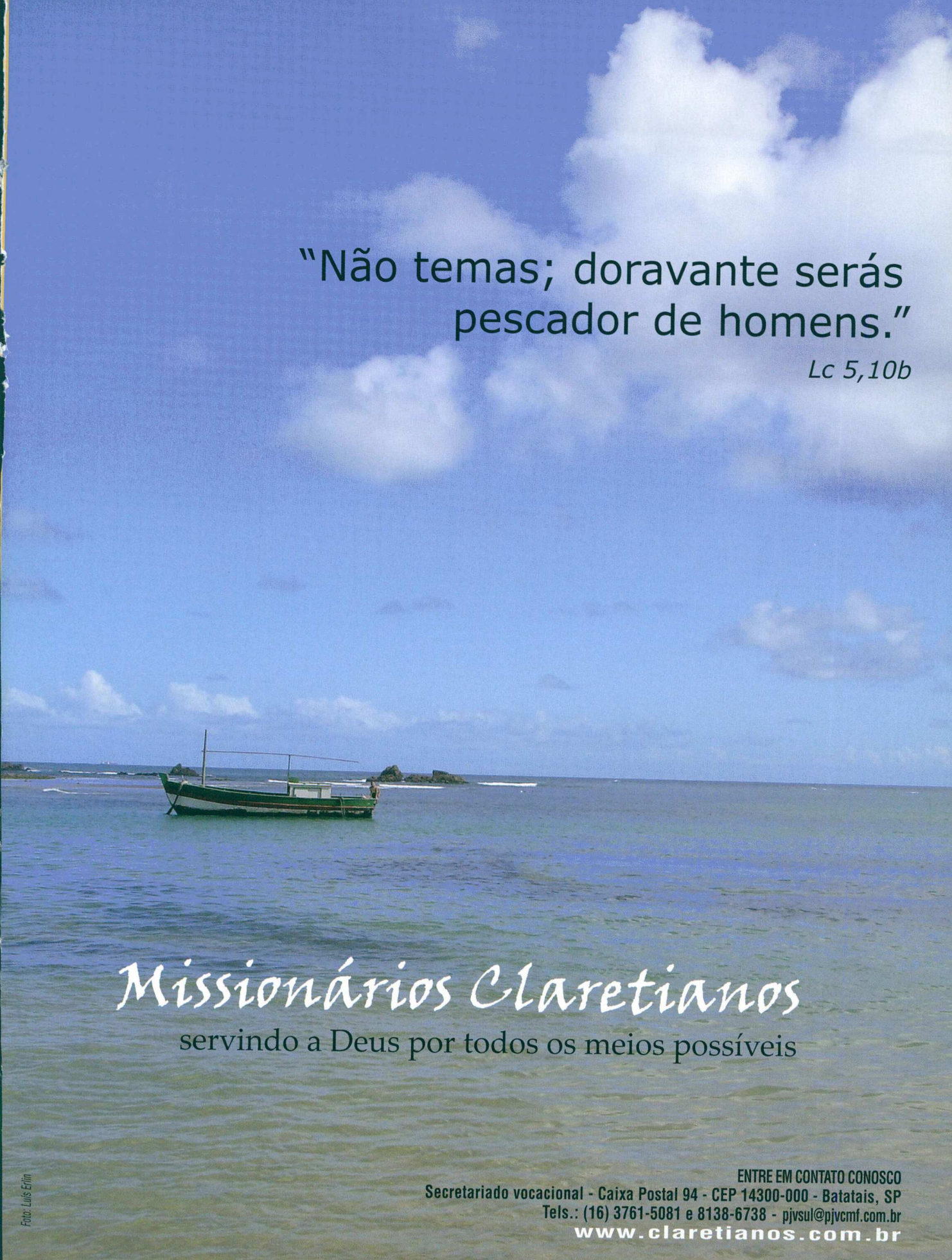
EDUCAÇÃO



SEGURANÇA



COOPERAÇÃO

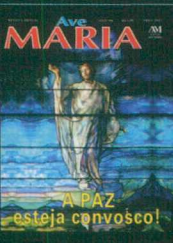
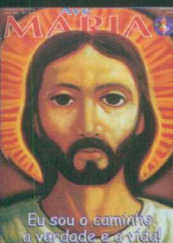


“Não temas; doravante serás  
pescador de homens.”

*Lc 5,10b*

*Missionários Claretianos*  
servindo a Deus por todos os meios possíveis

ENTRE EM CONTATO CONOSCO  
Secretariado vocacional - Caixa Postal 94 - CEP 14300-000 - Batatais, SP  
Tels.: (16) 3761-5081 e 8138-6738 - [pjvsul@pjvcmf.com.br](mailto:pjvsul@pjvcmf.com.br)  
[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)



ASSINE A REVISTA

# Ave MARIA 109 anos

A PRIMEIRA REVISTA MARIANA DO BRASIL

12 EDIÇÕES

por apenas **R\$ 30,00**

**0800 555 021**

[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)

